ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1932 N.º 3423

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PUBLICAMOS noutro lugar o regulamento do "Premio Literario da Imprensa„, trabalho que foi realizado pela direcção transacta do Sindicato de Jornalistas, e que foi modificado pelas assembleias gerais de março, de 1931. Ao "Premio Literario da Imprensa„ podem concorrer todos os escritores nacionais.

Esta iniciativa, que encontrou desde inicio o acolhimento mais caloroso dos jornais *Diario de Noticias*, *Seculo* e *Diario de Lisboa*, da Junta de Educação Nacional, e do sr. Pires Avelanoso — que ofereceram 4000$00 para o premio deste ano — é agora levada á pratica pela actual direcção da Casa da Imprensa, nos termos exactos em que foi estabelecido.

A poesia e o teatro são generos que estão por agora fóra do Concurso, segundo a resolução das mesmas assembleias gerais, mas o teatro futuramente poderá ser admitido.

* * *

A PUBLICAÇÃO da carta do sr. Stresemann ao ex-kronprinz, que ficará para a historia como um documento definitivo do mais puro maquiavelismo politico, teve o condão de dissipar muitas ilusões acumuladas em França pela acção Aristide Briand.

Raymond Poincaré lançou já o grito de alarme com a especial autoridade que lhe dá o seu alheamento das questões internas.

Para o antigo chefe do Estado o perigo alemão toma aspectos inquietantes, que só podem ser convenientemente enfrentados por uma larga politica de colaboração e de união nacional a que todos os franceses precisam submeter-se.

* * *

PALAVRAS do sr. Edouard Herriot a um redactor de *Le Journal*:

—"Lembrem-se os senhores de que a França, mesmo discutindo a paz, teve sempre um punhal que a ameaçava, a um centimetro do coração".

Ilusão, incontestavelmente. Embora se fale de nova guerra, ninguem tem coragem para a provocar e declarar. A França mostra-se pacifista. O mesmo faz a Alemanha. No dia em que as duas nações se sentirem bastante fortes para terem mêdo uma da outra, é de presumir que se dêem os braços, dizendo:

—Façamos a paz, já que a guerra está nas nossas aspirações, mas não nas nossas possibilidades.

* * *

ADOLFO Coelho publicou um novo livro — *Os Bastidores da Grande Guerra*, edição esmerada da Livraria Classica Editora. Podemos assegurar, sem qualquer exagero, que a sua leitura nos prende e emociona profundamente, visto que se ocupa da parte dramatica e misteriosa da ultima guerra.

Adolfo Coelho que se tem especializado no estudo demorado dos assuntos em que existe ainda uma parcela de maravilhoso, acaba de bater o "record„ do genero, encerrando em 311 paginas o que constitui a essencia do maior dos dramas vividos pela humanidade.

TUBERCULOSE

Passou a Semana da Tuberculose cujo animador, o sr. dr. Lopo de Carvalho, conseguiu despertar dedicações até entre os mais humildes que começam a compreender que, na luta contra a terrivel enfermidade, não pode haver tibios e muito menos indiferentes. A nossa raça encontra-se seriamente ameaçada nas suas energias vitais, se o país não reagir imediatamente, dispondo-se a passar das palavras aos actos.

Que será o dia de amanhã? Perante o nosso definhamento crescente, que as estatisticas mostram com rigor alarmante, devemos limitar-nos a cruzar os braços e a suspirar, apelando para a clemencia divina?

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos realiza um trabalho herculeo e benemerito, mas não consegue acudir a tudo.

Por essas remotas e desprotegidas terras da provincia — do interior e do litoral — quantos e quantos infelizes não se vão consumindo, quasi ao abandono, sem assistencia medica, faltos de recursos para tudo, contaminando livremente a familia e os vizinhos!

Na Nazaré, por exemplo, morrem anualmente 27 tisicos, por cada dez mil habitantes. E' uma percentagem excepcional, mas que, por isso mesmo, urge reduzir, adoptando-se as medidas que reclama a sua população piscatoria — tão operosa e tão infeliz.

A obra das Misericordias — neste momento em acêsa discussão no Congresso reunido em Setubal — caso fôsse encarada com o leviano cepticismo de quantos entendem que é melhor «deixar correr o marfim», perderia uma das melhores oportunidades para se alargar, cooperando eficazmente na defesa dos pobres e dos enfermos.

O sr. dr. Antonino Vaz de Macedo, medico distinto e coração cheio de piedade pelos que sofrem, mostrou aos congressistas que é necessario e muito urgente atribuir ás Misericordias um posto importante na luta contra a tuberculose. Desde que a Assistencia Nacional aos Tuberculosos — instituição particular e não instituto oficial — não está em condições financeiras, o que reputamos deploravel, de secundar uma iniciativa deste teor, a unica forma de a tornar viavel consistirá em invocar a filantropia do publico, mas com a garantia de que os dinheiros obtidos não serão desviados do seu emprego *in loco*.

O sr. dr. Vaz de Macedo contou que, na Covilhã, se promoveu, em tempos, uma *quête*, a fim de se angariarem fundos para combater a tuberculose. Infelizmente houve quem desconfiasse de que a entidade promotora não velaria pela aplicação rigorosa do produto aos desprotegidos locais.

Resultado: rendeu apenas 1.000$00!

No ano seguinte, a Misericordia chamou a si a mesma ideia e convidou os patrões e operarios a contribuirem, cada qual na medida das suas forças. Grande exito: 30.000$00! Porquê? Ninguem teve duvidas acêrca do seu destino: a Misericordia respondia pela confiança que lhe testemunhavam.

Parece-nos que este exemplo só admite uma interpretação: quem faz o bem não atira ao acaso a sua moeda, pois deseja conhecer o beneficio e, podendo ser, o beneficiado, mas no espaço mais querido aos seus olhos e á sua sensibilidade.

ATE' ha pouco, ainda havia a esperança de que o jornalista francês Albert Londres, que viajava a bordo do "Georges Philippar„, tivesse sido recolhido por um barco sem T. S. F. ou fosse um dos passageiros da baleeira que, segundo referem alguns naufragos, tomou o rumo da costa dos Somalis.

Essa esperança, porém, vai-se desvanecendo, sobretudo depois das informações dadas por alguns passageiros, que são levados a acreditar que o famoso jornalista francês não teve tempo de sair do camarote, onde as chamas o surpreenderam.

Com a morte de Albert Londres perde-se um dos maiores, se não o maior "reporter„ francês da actualidade. Era uma figura curiosa de jornalista, viajante infatigavel, que percorria constantemente o mundo em busca de emoções fortes.

Acorria sempre ao lugar do perigo e as suas reportagens tinham um sabôr novelesco que era muito apreciado. Antes de partir para a China, tinha percorrido as ostreiras do mar vermelho e do golfo Persico, dando-nos uma serie de artigos curiosissimos sôbre os pescadores de perolas.

Era reporter até á medula. A morte surpreendeu-o no exercicio da sua profissão. O jornalismo deve considerar-se de luto.

* * *

A ACÇÃO do presidente da Republica francesa pôde sempre exercer-se dentro dos mais rigorosos preceitos constitucionais, em termos de servir os altos interesses do país quanto ás inevitaveis competições da politica partidaria.

Ainda agora se tornou publico que foi Emile Loubet que em 1903 sustentou na pasta dos Estrangeiros Delcassé, permitindo que este habilissimo politico realizasse a sua mais alta aspiração, a "Entente Cordiale„.

Por isso a França não aceitou as pretensões de Millerand, forçando-o a abandonar o Eliseu, na hora em que os seus desejos de poder pessoal podiam comprometer o equilibrio da vida da nação.

* * *

JULES Cambon revelou, no discurso de recepção do marechal Weygand, na Academia, que o chefe do estado maior francês fôra expulso de um estabelecimento de ensino que frequentava por fomentar e dirigir um movimento academico.

Esta estreia não impediu o glorioso reorganizador do Exercito de ocupar, depois, o primeiro lugar entre os defensores da ordem e da disciplina.

Weygand pôde esquecer os arrebatamentos da mocidade, e completou uma carreira cujos triunfos marcam todos os seus actos de decisão serena e de coragem reflectida.

* * *

AMANHÃ, á noite, canta-se em S. Carlos, sob a regência do maestro Ivo Cruz, a "Paixão de S. Mateus„ de João Sebastião Bach que, no ano passado, alcançou exito completo.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana da Rocha Leite Monteiro, D. Sofia Meyreles de Canto e Castro, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Julia de Brito e Cunha, D. Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Izabel de Mendôça Cirne, D. Leonor de Freitas Torres, D. Maria Emilia Pais de Vasconcelos Archer e Silva e D. Adelina Rosa da Costa.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Celeste Carmo Pinto Coelho, esposa do sr. Duarte Pinto Coelho, funcionario superior do Banco Português.

Mãi e filha estão de perfeita saude.

Casamentos

Pelo sr. Amadeu dos Santos Rodrigues Falcão, inspector dos telegrafos, foi pedida em casamento, para seu filho Celso de Carvalho Rodrigues Falcão, estudante de Medicina Veterinaria, a sr.ª D. Alvinda Borges do Rêgo, filha do importante e conceituado industrial sr. oaquim Borges do Rêgo e da sr.ª D. Julia Borges do Rêgo.

A Caridade

No Gremio Literario

E' amanhã que nos magnificos terraços do Gremio Literario, á rua Ivens, gentilmente cedidos pela direcção desta elegante agremiação, que se realiza o anunciado «chá de caridade», organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Alice Maury de Melo, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães, condessa de Murça, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria Andrade Roque de Pinho, D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Izabel d'Orey Correia de Sampaio, D. Maria da Luz da Camara d'Orey, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier e Viscondessa de Atouguia, revertendo o produto a favor da benemerita instituição Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio.

O «Chá de Caridade» constará de partidas de «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff», estando marcado grande numero de mesas pelas principais familias da nossa melhor sociedade, sendo portanto de prever uma tarde de elegancia. A comissão organisadora previne que até ao meio dia de manhã, ainda se marcam mesas para os varios jogos pelo telefone 2.3554.

Em São Carlos

Alem dos numeros de canto pela distinta cantora amadora sr.ª D. Josefina Lagos, faz parte do concerto que na noite de terça feira, 31 do corrente, é levada a efeito no teatro de S. Carlos, a favor da luta contra o cancro, varios numeros de orquestra de distintos amadores sob a regencia do notavel maestro sr. D. Pedro Blanch.

Os poucos bilhetes que restam para esta festa de arte e caridade, devem ser requisitados pelo telefone Belem 545, residencia da rs.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque.

Chá dansante

O «chá dansante» de caridade que ontem nos referimos, organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, realizar-se-á nos sumptuosos salões do Palacio Foz, onde se encontra instalado o Maxim's, que gentilmente foi cedido pela sua direcção.

Amanhã daremos mais promenores sobre esta elegantissima festa de caridade, que decerto pelo interesse que está despertando marcará mais uma pagina a letras de ouro nos anais mundanos.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Mais uma vez, no domingo, o salão do restaurante do novo Casino Estoril, marcou,, tanto de tarde ao «chá dansante» como á noite ao «jantar-concêrto», seguido de baile, pela elegancia e animação.

Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Cristina Rezende da Silva, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Maria do Pilar Sotto Maior Pinto Basto e filha, D. Felismina Cardim, D Tomazia Ereira, D. Maria Antunes dos Santos Rocha Leão, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Pinheiro Catarino Lima, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, Senhora de Vicente Areias e sobrinha, D. Alice Bastos e filha, D. Sara Velez e filha, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, Senhora de Ernesto Ferreira, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Luna Benaruz Pinto, D. Maria Luiza Sarmento Beires, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Madalena Ribeiro Colaço, Senhora de Paulo Brito Aranha, D. Maud Cohen Fevereiro, Senhora de Luis Grandeia, D. Rénée da Silva Marques, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Baptizados

Realizou-se, na paroquial de Santa Izabel, o baptizado de um filhinho do sr. Domingos Mesquita, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Leopoldina de Tarrinho e de padrinho o capitão de infantaria sr. Anibal dos Reis Chaves Tarrinho.

Doentes

Em franca convalescença, da operação da apendicite, a que teve de sujeitar-se, retirou da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes a sr.ª D. Laura de Mesquita, filha do sr. Alexandre de Mesquita.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. José d'Assunção.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TEATRO E CINEMA

Maria Clementina

Amanhã, em espectaculo unico, representa-se no Nacional a peça «A Volta» grande exito da época passada, em festa de Maria Clementina, artista de valor já consagrado e que no lindo original de Virginia Vitorino interpreta a primor o dificil papel de Sofia.

MARIA CLEMENTINA

Simpatica em extremo, e querida como é pelas nossas plateias, Maria Clementina terá amanhã ensejo de ver reunidos todos os seus amigos e admiradores das suas belas qualidades de comediante.

"Flôr de Liz"

Atendendo a varios pedidos que lhe têm sido feitos, a empresa Armando de Vasconcelos resolveu realizar até ao final desta sua temporada no Trindade, os espectaculos da triunfante opereta, ali em pleno exito, «Flôr de Liz», a preços populares, de modo que todo o publico possa ver a interessante peça de Luna de Oliveira e Acurcio Pereira. «Flôr de Liz» tem uma notavel partitura musical de Wenceslau Pinto e é superiormente cantada por Elsa Levy, Margarida Ferreira, José Rosa e Armando Saraiva.

Operetas portuguesas

O escritor teatral Penha Coutinho tem já concluidas, e algumas delas musicadas, as seguintes operetas: «Crime de Mãi», passada nas lezirias do Ribatejo; «O Diabo na aldeia», cuja acção se desenvolve numa aldeia do Minho; «Gente do Ribatejo», com musica de Wenceslau e Mantua, que decorre no Rosairinho, na Moita e em Lisboa; «Frades e estudantes», episodio coimbrão do tempo de D. José I, «Lavadeira do Tojalinho» e «Cigarreira de Xabregas».

Atrás do reposteiro

A actual companhia de um teatro popular de revistas deve realizar este ano, no Porto, uma temporada nos meses de novembro e dezembro, com quatro revistas muito aplaudidas em Lisboa.

— O actor Joaquim Miranda prossegue na reorganização da sua companhia para uma nova «tournée» pelo país.

— Fechou-se ontem um importante contrato teatral para uma exploração, em Lisboa, na proxima época de inverno.

— No Variedades, enquanto prosseguem os ensaios da nova revista «Pirilau», estão-se dando as ultimas do «Pim! Pam! Pum!».

— No Avenida realiza-se hoje, na revista «O Dia das Romarias», em duas sessões, a segunda apresentação da bailarina negra, de 12 anos, Little Ester.

— Hoje, em recita popular, despede-se do publico a emocionante peça «1808» que a companhia do Nacional interpreta notavelmente.

— Por terem de cumprir outros contratos fora do país, demoram-se poucos dias entre nós os Bailados Russos Komarowa que tanto sucesso têm feito no Coliseu.

— Aumenta, de noite para noite, o entusiasmo do publico pela «Pastilha do Amôr», a peça que enche o teatro Apolo todas as noites.

— Nos meios teatrais constou que a companhia do teatro Nacional faria em breve «réprise», em festa de Amelia Rey Colaço, da peça «Salomé», ha anos representada no Politeama, em espectaculo identico. Julgamos saber que, tendo-se levantado dificuldades, esta peça não se representará, pelo menos no teatro Nacional.

— No espectaculo de hoje no Terraço do Capitolio apresentam novos numeros as artistas Carmelita Castilla e Nita Guerry, coupletistas e Bela Marujita, bailarina. No salão exibe-se o filme sonoro «Anny no Paraiso».

— Está marcada para segunda-feira a festa artistica de Robles Monteiro, com um excelente programa, no qual figura uma reposição da «Ceia dos Cardeais».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808».
Trindade—A's 21 e 30—«Flor de Liz».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O dia das romarias».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Ceva da Piedade».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Bailados russos e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto pela orquestra B. B. O.; PRAGA (120 kw.—489,5 m.): concerto pela orquestra os bandolinistas «Sokol».

20 e 30: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto de musica de camara.

20 e 35: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra e canto; ROMA (75 kw.—441,2 m.): festa nacional e cantos patrioticos; PRAGA (120 kw.—489,5 m.): concerto de orquestra.

21: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra vienense; BOLZANO (1,5 kw.—368,1 m.): concerto comemorativo da festa nacional.

21 e 30: ROMA (75 kw.—441,2 m.): «A Artesiana» de Bizet.

22: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de musica oriental.

22 e 30: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de dansa.

22 e 35: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

23 e 15: BARCELONA (8 kw.—348,8 m.): concerto pela Associação dos Bandolinistas.

23 e 45: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica classica.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da revista Radio Ciencia. Musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 20 ás 20: C T 1 D H, noticiario e musica de discos.

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes), discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana: com um programa notavel, no qual topos Coelho.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 21 ás 0 horas: C T 1 G L (Radio Club Português), (453,2 m.): trechos de opera.

A partir das 22 e 15 far-se-á ouvir o «Lunnatik Jazz Band».

Das 0 ás 0,30: noticiario e discos.

BOLSA DE LISBOA

24 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	980$00	978$00	981$00
Externas da 1.ª Serie...	1.012$00	1.011$00	1.012$00
Externas da 2.ª Série ...	—	985$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.060$00	1.057$00	1.065$00
Portos 6 3/4 1930.	535$00	534$50	535$50
Consolidação 6 1/2 1930 .	509$00	508$00	508$50
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	330$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	229$00	231$00
B. L. & Açores port.. ..	231$00	230$00	232$00
B. N. Ultramarino assent	35$50	35$00	36$00
B. N. Ultramarino cupão	40$50	40$00	42$00
Banco Portugal assent.	—	825$00	—
Banco Portugal port. ..	—	830$00	835$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	135$00	130$00	139$00
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	800$00	820$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	112$00	111$00	113$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	93$50	95$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$00	91$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	92$00	91$90	92$20
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	84$30	84$10	84$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$50	92$50	92$60
Acções Aguas L. assent.	—	175$00	—
Acções Aguas L. port.	—	180$00	—
Acções Gaz Elect. cupão	134$50	134$00	135$00
Acções Port. e Colonias	56$50	56$00	56$50
Acções C. N. Navegação	—	83$00	—
Acções Portug. de Pesca	77$00	76$50	77$50
Acções P. de Tab. cupão	138$50	138$50	139$00
Acções Tab. Port. cupão	—	192$00	207$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	580$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	7$50	9$00
Acções Açucar d'Angola	—	140$00	152$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	41$00	42$00
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	—	155$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$17,7	1$18,1
Madrid	2$45,7	2$46,6
New-York	29$80,6	29$91,5
Zurich	5$82,8	5$84,9
Roma	1$58,0	1$53,5
Bruxelas	4$17,4	4$19,0
Amsterdão	12$09,2	12$13,6
Berlim	7$05,1	7$08,6
Praga	$88,7	$89,0
Rio de Janeiro	2$23,0	2$23,8
Libra ouro.....	—	—

Curia
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de Junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TEATRO NACIONAL
HOJE ultima representação
1808
Em recita popular
Amanhã A VOLTA, recita de Maria Clementina

AVENIDA
O MAIOR DOS TRIUNFOS!!!
2.ª apresentação, hoje, da celebre artista negra, de 12 anos, rival de
JOSEFINA BACKER
LITTLE ESTHER
Actualmente a formidavel atracção da triunfante revista
O DIA DAS ROMARIAS

TRINDADE
A's 9,45 horas
HOJE E DIAS SEGUINTES, A
Preços Populares
Até ao final da temporada da Companhia Armando de Vasconcelos, com a consagrada e triunfante opereta
FLOR DE LIZ
O maior exito dos ultimos 30 anos!!!
PREÇOS POPULARES. Frizas, 55$00; Camarotes de 1.ª, 50$00; Idem de 2.ª, 40$00; Fauteuils de orquestra, 12$00 e 10$00; Balcão de 1.ª, 12$00; 2.º Balcão, 5$00, 6$00 e 7$00

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

NOVIDADES LITERARIAS

Vieira de Castro e a sua tragedia

narrada pelo jornalista Gomes Monteiro

Gomes Monteiro, jornalista dos que mais honram a profissão, e poeta dos que mais nobremente encaram a vida, escreveu agora um livro: "Vieira de Castro e a sua tragedia", que é mais uma esplendida afirmação do seu valor.

O famigerado crime da rua das Flôres e a individualidade do criminoso, que jaziam esquecidos na poeira do tempo, depois duma retumbancia que apaixonou até ao delirio os homens da geração de Camilo, conseguiu Gomes Monteiro ressuscitá-lo agora no seu livro, com um talento literario e com um senso jornalistico notaveis a todos os respeitos.

Leiam os senhores este capitulo que aqui se transcreve, e terão uma impressão, embora ligeira, da beleza da obra.

Ana Placido, tendo casado em 28 de setembro de 1850 com Manuel Pinheiro Alves, prendera-se nos galanteios de Antonio Ferreira Quiques, guarda-livros e amanuense da Repartição Distrital do Porto. Tudo parecia vogar em mar de rosas quando o delegado do Tesouro, Ferreira Borges, começou a embirrar por qualquer motivo com o pobre funcionario, envolvendo-o numa perseguição tenaz. O perseguido, vendo comprometida a sua carreira (e lá tinha as suas razões) decidiu partir para o Brasil, o que parece ter levado a efeito em 23 de novembro de 1851.

Pouco se lhe dava com a «senhora casada» que ficaria chorando a sua falta. Tratava-se de encarreirar o futuro e não vacilou em tomar o rumo das terras de Santa Cruz «á procura do pão do trabalho», consoante a noticia publicada na vespera da partida o jornal portuense «O Nacional».

Não pode pôr-se em duvida que Camilo se dava com Ferreira Quiques, visto que sete anos depois da partida deste, lhe dedicou o romance «Vingança».

Saberia Camilo das relações de Quiques com Ana Placido, a «mulher casada» que ambos disputavam?

Ora Ana Placido, como se sabe, cedeu aos desejos do apaixonado romancista em 1858, isto é, quando o livro «Vingança» entrou no prelo. Foi talvez nesta altura que o escritor soube das cartas trocadas entre a adultera e o Quiques ausente. Como não podia evitar a dedicatoria do romance que se encontraria já impresso e até distribuido, cortou-a nas edições seguintes.

Correu então no Porto que a esposa de Manuel Pinheiro Alves aceitara a côrte de Camilo porque este, exibindo cartas que esta senhora escrevera ao Ferreira Quiques, a ameaçára de as enviar ao marido enganado.

Uma infamia, certamente.

O grande romancista protestando contra esta insinuação caluniosa, confessa, no entanto, que o «homem que recebera cartas dessa senhora ainda era vivo e poderia dizer melhor do que ninguem que ele, Camilo, não era detentor de qualquer dessas cartas comprometedoras».

Camilo confiava na lealdade do seu rival!

Não teve, no entanto, que nos conste qualquer palavra de agradecimento para o delegado do Tesouro, Ferreira Borges, que, perseguindo o Quiques, o obrigou a emigrar para o Brasil e a deixar campo aberto para a conquista da cubiçada Ana Placido.

Houve quem duvidasse das relações de amizade entre Camilo e Antonio Ferreira Quiques, chegando o ilustre escritor dr. Antonio Cabral a presumir que o igregio romancista «com essa dedicatoria tiraria *vingança* de Ana Placido, a senhora casada que *escrevera a um homem ausente*».

Ora Camilo, numa carta ao seu amigo José Barbosa e Silva, de Viana do Castelo, diz:

Meu caro J. Barbosa

O Quiques está mal-ferido por uma bronchyte, e o nosso passeio hinverniço, mallogrado, por tanto. Zanga-me isso; desejava ir dar-te um abraço, e darmos ambos um adeus a Vianna, o meu especialm.te seria para sempre, vaticinavam'o o presentimento.

Podes, por isso, responder á m.a carta para me apressar com alguns trabalhos, se te deliberares á aceital-os. O Faustino diz-me q.e vai para o Brasil em Março. Vai ao dinheiro, vai pela esteira dos q.e de lá volvem a escarnecer as letras. O dinheiro!...

ADeus—não posso suster a pena na mão transida de frio.

Teu Camillo.

P. S.

Lembras-te dum romancesinho q.e te escrevi em forma epistolar antes da m.a ida a Vianna? E' o da «minha Maria da infancia». Vê se me achas as duas Auroras *e manda-m'as por q.e vai entrar na 2.ª edição das «Duas horas de leitura».*

Ora se o Quiques, perseguido pelo seu chefe de repartição, partiu para o Brasil em 1851, consoante o anuncio de «O Nacional», em 1858 encontrava-se já no Porto, visto que só por motivo de doença é que não acompanhou Camilo na projectada digressão a Viana.

Foi nesta altura que dedicou o romance ao seu amigo, dando tambem os ultimos toques na 2.ª edição do livro «Duas horas de leitura» que saiu igualmente em 1858.

As cartas de Ana Placido foram enviadas para o Brasil?

Houve quem assim o calculasse, visto Camilo ter dito na «Correspondencia epistolar» (1874) que essas cartas tinham sido dirigidas a *um homem ausente*.

Se assim fosse, CaCmilo teria dado ao seu rival as horas de amigo intimo e companheiro?

Não. Essa troca de corresponencia deveria ter sido trocada anos depois, isto é, pouco antes do periodo agudo dos amores de Camilo e Ana Plácido.

O grande romancista tivera a honra de derrotar o pobre amanuense de finanças, suurpando-lhe a mulher de seus sonhos e, em seguida, sabedor das intimidades havidas, cortara a dedicatoria da «Vingança» e consequentemente a confiança dada ao atraiçoado amigo.

Assim é que deve estar certo.

Vem a proposito dar relêvo a uma carta que um feliz acaso me trouxe á mão. Nessas quatro laudas, Camilo manifesta-se em todo o seu desespero, esclarecendo assim algumas duvidas que ainda pudessem restar.

Publicando essa carta, agradeço ao meu querido amigo José Sebastião Pacheco, investigador erudito e livreiro conscienciosissimo, o ter-ma facultado ainda a tempo de a aproveitar nesta edição, valorizando assim o meu trabalho.

Vejamos, pois:

Após a eclosão do escandalo, Camilo sentiu a pele em grave risco, receando todos os planos de vingança que o marido enganado pudesse engendrar. Como se considerava culpado, achava naturalissimo que o Pinheiro Alves o estendesse com um tiro de bacamarte ou, por simples comodidade, encarregasse alguem de lhe ferrar uma estocada na primeira esquina.

Uma tal incerteza apavorava-o.

No entanto, Pinheiro Alves mantinha-se mudo e quêdo como uma esfinge... Que especie de desforra iria ele tirar? Em bôa verdade, o marido ultrajado parecia divertir-se com o terrôr do ladrão da sua honra, amarrando-o ao pôtro das mais crueis incertezas. Camilo não se importava de morrer, mas queria saber como e quando, visto ter como certa e incomutavel a sentença terrivel que fôra ditada sobre a sua cabeça e que a sua propria consciencia lhe segredava a cada momento.

Assistia esse direito a Manuel Pinheiro Alves, mas este continuava impenetravelmente aterrador. Se a coragem o não ajudava, se os vagidos do filho de cinco meses não constituiam incitamento bastante á vingança a tirar, se o amor que ainda nutria pela mulher que o enxovalhara não era força suficiente para lhe armar o braço trôpego de quinquagenario combalido por climas traiçoeiros, então que tencionava fazer?

Camilo sofria horrorosamente. Foi numa dessas horas mais amarguradas que escreveu ao seu amigo José Barbosa e Silva a confidenciar-lhe o seu pungente estado de alma.

Eis a carta datada de «29—9 horas da noite», isto é, sabado, 29 de janeiro de 1859:

Acabo de saber que o Serra Pinto disse tudo q.to a respeito da Anna, sabia, ao Pinr.o, ontem ao meio dia. Coisa pasmosa! O Pinr.o não deixou ainda fugir uma unica palavra que denuncie o seu estado que deve ser afflictivo! O Fr.co de Paula, que me fez saber isto, diz que o Pnr.o nada tenciona dizer por q. tinha em vista, aconselhado por seus amigos, dar ao publico uma satisfação extraordinaria. Não acerto com qual ella seja, entre tantas que conjecturo.

Será que o homem projecta mandar-me dar um tiro nas passagens dos quintaes? Será uma separação sem rumor o que ele planisa? Procurará convencer-se por seus olhos do q. lhe disseram e elle ainda não acredita? Não sei, nem espero antever o que o tempo nos ha-de mostrar. A Anna disse-me de tarde numa carta que se espanta da força de vont.e d'elle. Até já presumiu q. o homem transigia. Mas isto é incrivel, attentos os precedentes de furioso ciume com que algumas vezes a mortificou. Isto é extraordinario, e deve ter um desfecho tragico. Hoje não me parece m.to longe do possivel fugir a Anna p.a mim. E eu aceito-a, coitadinha, recebo-a como a receberia ha 6 meses com a paixão louca da insaciedade.

Aqui tens a vida Amanhan te direi o que for decorrendo. Estou sem coragem e tenho febre.

Dom.o—meio dia.

A D. Anna foi hontem ás 8 horas da noute tirada violentamen.te de casa por 4 am.os do Pinheiro conduzida para casa duma sobr.a do P.to Leite. O Pinheiro declarou-se fallido, apresentando escripto de divida que absorve toda a sua fortuna. D. Anna está pobre. Diz-me que tem o meu amparo unicam.te, e eu abro-lhe os braços de pai a ella e ao filhinho. Pinr.o vai p.a Inglaterra, e nem sequer lhe deixa alimentos. Está prohibida de fallar; mas tem-me escripto. Parece resignada e cheia de esperanças. Eu estou dorido; mas preciso de m.ta tranquilid.e e juiso; alias serei homicida e depois mato-me. Adeus—que não posso mais.

Teu Camillo

Esta carta, começada a escrever ás 9 horas da noite de sabado, 29 de Janeiro de 1859, ficou em meio. Camilo ignorando ainda a sorte que o esperava a ele e á sua cumplice, desabafava com o seu querido amigo José Barbosa e Silva.

«Amanhã te direi o que fôr decorrendo. Estou sem coragem e tenho febre».

No dia seguinte, ao meio dia, relata o que conseguiu saber e que tanto o contrariava, pelo visto.

O Pinheiro Alves corta os viveres á adultera e vai partir para a Inglaterra, deixando campo livre ao seu rival. No entanto, Camilo escabuja no mais atroz dos desesperos, admitindo a possibilidade de ser homicida e matar-se depois.

Como se sabe, Ana Plácido fugiu para a companhia de Camilo, consoante este calculara.

Mas o pavor de ser assassinado não larga o grande escritor, nem mesmo em Lisboa para onde abalara a toda a pressa.

Em 20 de Fevereiro de 1959, encontrando-se na capital, escreveu a seguinte carta ao Serra Pinto que era, no fim de contas de quem mais receava:

Illustrissimo Senhor

V. S.a e eu reduzimos sua sobrinha a extrema miseria.

Ha no crime ainda a possibilidade da virtude. A minha, se alguma me concede, é trabalhar noite e dia para alimental-a e seu filho. Os projectos de assassinio tramados por V. S.a contra mim não vingaram no Porto. Se conseguir que elles vinguem em Lisboa, glorie-se V. S.a de ter quebrado o ultimo esteio duma senhora desvalida. Não se espante da liberdade que tomo de escrever-lhe. Espero que V. S.a seja o primeiro a dizer que eu não era tão infame como a sociedade me julga.

De V. S.a
attento venerador e criado
CAMILLO CASTELO BRANCO

Afundavam-se todos! Neste lodaçal de infamias, traições e vilipendios só o pobre Manuel Pinheiro Alves saiu limpo, pois foi a unica vitima inocente.

Esse desgraçado morreu sem carinhos de familia, num quarto de hotel em Famalicão, bradando ao sacerdote que lhe assistira aos derradeiros momentos:

«Olhe que eu não lhes perdôo... Ouviu, padre—... Eu não perdôo nem a ela nem a ele...»

Ainda assim, Ana Placido herdou uns quinze contos e o filho Manuel, perto de oito. A casa de S. Miguel de Seide, que Pinheiro Alves tornara confortavel para a esposa que tanto amara, ia servir de refugio aos dois amantes que lhe tinham amargurado a existencia!

Camilo lembrava-se da sua culpa e gritava ao amigo: «Não! nem uma palavra! Bem vês que eu não devo permitir que essas cartas sejam lidas...» Recordava-se do outro amante, antes dele, que ainda vivia e poderia ser o seu melhor defensor!

E Vieira de Castro insistia:

«Hei-de escrever o livro da tua vida. Não falarei deste ponto negro; mas ha-de vir um inimigo que ponha o ferro em braza no meu escrito, a calunia queimar-nos-á a ambos, e tu então...

«—Me defenderei, se puder dizer á minha cumplice: «Consente que eu me arranque este punhal das costas, porque a ferida tanto dilacera na tua dignidade como na minha. Mulher que sucumbisse a ameaças de tal vileza, seria tão sem brio tão sem pudor, e tão execravel como o homem que a subjugasse».

Muito tempo depois, Camilo volta á estacada, quando o verdadeiro ofendido com a sua traição não poderia levantar-se da campa a enfrentá-lo e a desmenti-lo.

«São volvidos desasseis anos—dizia ele. —A infamação, nunca foi impressa; mas ha almas negras que ainda a escorrem da lingua farpada como a peçonha da vibora.

«Mas amigos e meus inimigos! se por violencias de uma paixão brutal, exacerbada pela embriaguez, eu resvalasse na infamia de forçar a resistencia da derradeira mulher na escala das perdidas—Deus sabe quem são as perdidas!—ao despertar desse infernal aturdimento com a consciencia do meu crime, matar-me-ia com asco de mim proprio. No regaço dessa senhora, tão cruelmente aviltada, tenho dois filhos. E' para meus filhos que eu escrevo esta pagina que me pareceu até hoje impossivel. Receio que eles ainda tenham de vêr a serpente da calunia a arrojar-se na sepultura de seu pai. Sinto-me ao cabo da vida e tenho maior pejo da posteridade que dos meus contemporanios. Quero que estas crianças saibam deste livro que o pregão afrontoso aos caluniadores foi escrito quando ainda viviam as pessoas que podiam desmentir-mo. No punhado das minhas cinzas hão-de estar as de sua mãi—esta levantada alma que ainda não verteu uma lagrima na voragem que lhe devorou os respeitos do mundo, e a perfida riqueza, com que os seus perdoáveis pais a violentaram sem dó de sua inocencia e formosura dos desoito anos».

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Variado sortido de artigos de Papelaria, molduras, postais e canetas com tinta
PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA
Rua do Ouro, 86 Tel. 20244

REGIONALISMO

A Semana de Leiria

Tenho na minha frente uma fotografia do Castelo de Leiria.

Outras tambem tenho, com varias modalidades da velha cidade do Liz, mas aquela a que me reporto é uma imagem feliz, uma reprodução maravilhosa do velho solar em que homens de sangue real residiram ou descançaram para melhor vincar o facto, no intervalo das lutats heroicas travadas para cimentar a nossa nacionalidade.

Ou porque o velho castelo faça parte da minha alma, ou porque esta ande ligada ao velho castelo. um facto tambem real, que eu vejo e sinto ao fitar as suas muralhas enegrecidas pelo tempo mas conhecidas nas suas minudencias pelafotografia de meus olhos, é aquele de nunca ter encontrado nem conhecido, entre tantos, outros pedregoso amentoado de fragas que tenha tanta belesa e tão lindamente fale ao patriotismo portuguese.

Aquele recorte luminoso, onde o sol branqueando o negrume da rocha, cintila em rutilos lampejos como os que as espadas dos herois de então tremuluziam quando agitadas em movimentada batalha, traz á memoria evocações de saudade e ventura, onde tambem brinca a inocencia e a candura.

O velho Castelo de Leiria é uma sentinela que honra hoje e sempre a Nação, e nascer sob a guarda vigilante do seu esforço mudo mas altaneiro, uma razão de orgulho.

Ora eu nasci em Leiria, e esta pequena frase afinal tão simploria e corrente, justifica só por si a força de acendrado estimulo que anima minha pena e a faz correr veloz sobre este papel paciente é alvo em que escrevo e porque canto feliz e altaneiro as graças da cidade do Liz.

Mas não basta ser o nosso berço para provocar hossanas, embora mereça que a vós se eleve em ressonancias altivas e perante alheios brote e anime e difunda um permanente cantico.

No caso presente acompanhamos tambem os acordes evocativos e gloriosos dum Portugal Maior, que os herois mortos arrancaram carinhosamente da sua lira e... trabalhámos para tornar mais feliz o porvir.

★ ★ ★

A «Semana de Leiria» que, nas salas obsequiosamente cedidas pelo Automovel Club de Portugal, se vai realizar de 30 do mês corrente a 7 de junho, tenho a certeza que marcará a vitalidade duma região.

E' a primeira iniciativa distrital que em Portugal é lançada e cabe a Leiria o orgulho de marcar o feito. E porque é certo que que já inter-muros reuniu «material» comprovativo daquela vitalidade, mostrará assim a tempera da mocidade irrequieta e trabalhadora dos seus filhos.

O facto de trazer á capital, para que melhor se veja, quanto póde e de que é capaz o trabalho persistente que os anima, só fortalece a minha alegria, animando e robustecendo as palavras que emprego para chamar sobre essa mocidade estudiosa, competente, patriotica e trabalhadora, a benção de todos.

As Comissões de Iniciativa do Distrito dão-lhe solidariedade e assim os filhos de Lisboa devem acorrer a visitar a exposição que a «Semana de Leiria» apresentará ao estudo e apreço dos visitantes, porque, tenho a certeza, colhe um conforto moral elevado e grandioso, vincadamente indicativo do quanto fui pobre em eleva-lo.

O distrito de Leiria é um dos mais ricos talvez até o mais rico de Portugal, porque possui de tudo quanto para o fim exposto se necessitat a valorizar a nação, e porque isso já foi claramente demonstrado na exposição feita na sua capital, tenho a certesa que por muito colorido que empreste ao que escrevo, serei feliz em ter feito, porque se provará que bem apagada foi perante as maravilhas que hão de ser apresentadas. O meu fiel leitor preparado para surpresas! Leiria pode comparar-se á vitalidade de Portugal, que velho entre as nacionalidades que formam o mundo, aparece moço quando necessario.

Assim ela, quasi apagada, tem nesta decada de anos progredido extraordinariamente e como os ramos da sua industria se desenvolveram e as riquezas naturais são muitas, tudo me autoriza ao pedido que deixo exposto, conscio que nunca o arrependimento me será companheiro.

ALVARO NETO

Sortes grandes ?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

NO COLISEU

O mais encantador e artistico espectaculo de Lisboa. A maravilha dos Bailados Russos Komarowa. A dansa interpretando a musica. Interessantes numeros de variedades

A arte do bailado tem o condão de interessar todas as classes sociais, pois que não ha ninguem que não tenha o instinto da dansa.

Verifica-se isso no Coliseu com o celebre agrupamento de bailados russos Komarow, freneticamente aplaudido por quantos, povo ou nobreza, têm assistido no majestoso teatro ás mais brilhantes demonstrações de estetica do movimento que nos proporcionam êstes estupendos bailados.

Não ha ninguem que se não sinta encantado em vêr as formosissimas raparigas, de corpos esbeltos e harmoniosos, ligeiras como libélulas, e os homens ageis e donairosos interpretando, com movimentos ritmicos da mais absoluta perfeição e criando, entre cortinas e cenarios deslumbrantes, variadas combinações de côres que nos extasiam.

Os bailados russos Komarowa completam indubitavelmente as expressões de sonhos das obras musicais de alguns grandes compositores, tais como Drigo Komaroff, Glossmann, Rimski-Korsakoff, Satz, Chopin, Strauss, etc.

Quem fôr apreciador das marcações de conjuntos requintadamente artisticos e de maravilhosa perfeição, não deve perder este espectaculo que não tem agora rival entre nós.

E justamente porque se pretende remodelar as nossas cenas, enriquecendo-as com movimentos modernos e o sabio aproveitamento dos efeitos de luz, é que ninguem deveria faltar estas noites—poucas, infelizmente!—em que se apresentam no Coliseu os bailados russos Komarowa, que foram o mais colossal triunfo em Paris.

Alguns interessantissimos numeros de variedades completam o programa, sendo os preços popularissimos.

Domingo haverá «matinée».

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—3 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116
Tem á venda para a lotaria que se realiza a 28 do corrente e cujo premio maior é de
400.000$00
bilhetes e fracções aos preços correntes.
GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO
3.000.000$00
Bilhetes..... 800$00
Meios a..... 400$00
Vigesimos a..... 40$00
(Pelo correio mais 1 escudo)
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

DINHEIRO
Empresta-se
O MAXIMO SOBRE:
PAPEIS DE CREDITO
OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.
CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS
RUA DA VICTORIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro) — Telf. 2 6462
4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

CASA CONDEIXA
A 28 do corrente
400.000$00
Bilhetes e fracções aos preços correntes.
A 11 DE JUNHO
3.000.000$00
Bilhetes a ..... 800$00
Meios a ..... 400$00
Quartos a ..... 200$00
Decimos a ..... 80$00
Vigesimos a ..... 40$00
Cautelas a 21$00 ..... e 11$00
(Pelo correio mais 1 escudo)
Pedidos a
João Condeixa
211 — Rua do Arco Bandeira — 211
(Proximo ao Rocio)

Assistencia

O Hospital de Beja

E' de ha muito um lugar comum, afirmar a crise das Misericordias em todo o país. No entanto uma das Misericordias que atravessando uma grande crise financeira continua a sua missão moral em prol dos humildes e das necessitadas, é a Misericordia de Beja lutando com um enorme deficit de gerencia, o hospital anexo continua através de tudo o seu apostolado em prol dos humildes e dos pobres. O seu provedor sr. Francisco da Costa Rosa, merece de ha muito um publico testemunho de homenagem pelo seu sacrificio individual e financeiro, contribuindo pessoalmente e com o maximo sacrificio pela manutenção duma instituição que é uma honra de Beja e um testemunho das suas altas qualidades de altruismo e sacrificio moral.

De pasagem em Beja, visitámos o Hospital da Misericordia tendo colhido uma das melhores impressões da nossa visita á capital do Alentejo. Nada lhe falta para ser um hospital da provincia, modelo. Pena é que um «déficit» de gerencia enorme, não seja coberto pelo Estado, proporcionando-lhe um subsidio ou uma subvenção condignas.

O sr. dr. Luciano Aresta Branco, figura marcante na «élite» de Beja, e que medico dos hospitais tem o seu nome ligado a uma enfermaria modelo, diz-nos a proposito da crise que atravessa o Hospital da Misericordia de Beja:

— Como vê, um hospital dotado de todos aperfeiçoamentos modernos, luta com uma crise enorme. Com perto de três milhares de doentes por ano, falta-nos o indispensavel, para uma assistencia permanente. O sr. provedor que é um orgulho de Beja tem feito tudo para remediar este mal. E' preciso que o Estado cubra o «déficit» de gerencia, dando-lhe um subsidio, ou proporcionando ao Hospital da Misericordia um desafogo economico.

— Considera o hospital de Beja um hospital moderno?

— Incontestavelmente. Tendo viajado pelo estrangeiro, posso dizer-lhe que poucos hospitais de provincia exercem uma missão tão humanitaria e benfazeja. O sr. provedor Costa Rosa, merece os meus melhores aplausos e apoio. E' a ele só que Beja deve a manutenção do seu hospital. Apélo para os Poderes Publicos, com a certeza de que esta cidade tenha um subsidio que lhe permita a permanencia dum hospital, que é o seu maior orgulho de assistencia.

Estas palavras do ilustre clinico sr. dr. Luciano Aresta Branco, merecem o nosso aplauso e o nosso melhor incitamente, porque confirmam uma rapida visita que fizemos ao hospital de Beja, sem duvida alguma uma das melhores instituições de assistencia que temos visitado na provincia, e que é incontestavelmente, um titulo de orgulho para Beja, cidade de altas tradições da Historia de Portugal e que marca na provincia como capital de distrito o seu lugar, duma maneira brilhantissima e marcante, em obras de assistencia.

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AVISO
AUTOMOVEIS CITROËN S. A. P. R. L.
informa a sua presada clientela que muda os seus escritórios, em 25 do corrente, para as suas novas instalações na Avenida Praia da Victoria, J F R

Curiosidades

O segundo ano na incubadora

MEMPHIS (Tennessee), maio.—Quando ha mais de um ano Jack Doty sofreu um grave desastre de automovel, foi a sua fotografia publicada na maioria dos jornais mais importantes em todo o mundo; não porque Doty fosse um homem notavel, mas porque as lesões sofridas e a forma de tratamento a que foi submetido para o seu curativo constitui qualquer coisa de muito extraordinario.

Devido ao acidente, queimou-se a Doty mais da terça parte do superficie cutanea de todo o corpo. Os medicos deram-lhe pouco tempo de vida, algumas horas apenas. Como recurso extremo arriscaram-se a uma experiencia, construindo em volta do corpo de Doty uma estufa electrica. Dia e noite se conservou o doente dentro da estufa, colocado de boca para baixo, por não poder adoptar outra posição com as queimaduras que sofreu nos ombros.

Ha bem pouco festejou Doty o seu primeiro aniversario dentro da estufa, e apesar de ter começado o seu segundo ano de cremação não perdeu o bom do Jack o seu humor, a ponto de lhe chamarem «O Jack risonho».

«Os medicos dizem-me que não sabem quando acabarei de curar-me—dizia ele—porém isso já é o que menos me interessa, contanto que continue sendo servido como um principe, fume bons charutos e tenha sempre perto de mim um companheiro para o «bridge». E' certo que não me falta desejo de me levantar, e já prometi a meu filho que logo que o possa fazer o ensinarei a jogar o «baseball».

Esta promessa tardará a cumprir, pois no entender dos medicos, mesmo na melhor das hipoteses, passarão meses antes de o nosso Doty poder abandonar o seu forno electrico.—(United Press)

Os filmes de "gangsters"

HOLLYWOOD, maio—Howard Hughes, realizador do filme anti-alemão celebre «Halls Angels» encontra-se em conflito com a censura americana de filmes. A sua mais recente pelicula decorre no meio de malfeitores e tem por titulo «Scarface» (rosto de cicatrizes). Scarface é tambem a alcunha por que é conhecido Al Capone.

Quando o censor americano proibiu—sem dar mais explicações—o citado filme, Hughes declarou-se disposto a mudar o titulo da pelicula em «A Vergonha dum país», e no interesse duma justiça compensadora, a fazer que na ultima cena morresse «Scarface na forca». Porém, apesar destas propostas, ofilme não foi aceito e o exemplo do censor americano foi seguido pela censura de outros países.

Hughes, que fez correr esse filme com grande dispendio de dinheiro pois ascendia a mais de 4 milhões de dolares, está decidido a apresentar queixa contra a censura americana, reclamando indemnização por perdas e danos. Afirma que a censura proibiu o seu filme por motivos de politica, e porque não quere mostrar ao publico americano a verdadeira corrupção do país e dos funcionarios publicos. Os peritos fizeram toda a especie de louvores sobre a pelicula em causa.—(United Press)

200 anos depois

CIDADE DO CABO, maio.—O «brigg» holandês «Harlem», que se afundou ha uns 200 anos na baía de Table, vai ser posto a flutuar, por um consorcio, pois a nau representa um objecto historico de alto valor e encontra-se em perfeito estado de conservação. Os encarregados da empresa recusam dar mais detalhes sobre as obras em projecto.

Os escafandros são auxilados por projectores de 70.000 velas e puderam já verificar que sobre o «Harlam» se encontra o vapor carvoeiro «Ryvengen» que no mesmo sitio naufragou, mas que não lhe causou prejuizos de consideração. Primeiro por-se-á a flutuar o vapor carvoeiro, iniciando-se depois as obras de salvamento do «Harlem». —(United Press)

LEILÃO DE LIVROS

Continua hoje e amanhã, na P. dos Restauradores, 63, Fuertes Lda., sendo leiloada hoje uma importante colecção de obras de **DIREITO.**

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MELHORAMENTOS CITADINOS

O novo Matadouro

Vai-se discutindo na Imprensa o local em que deve ser instalado o novo Matadouro, mas, enquanto se discute, a resolução vai-se demorando, e o Matadouro continua dentro da cidade, num sitio populoso, numa avenida de grande transito, prejudicando manifestamente, sob todos os pontos de vista, o local em que se encontra.

Não sabemos se o Matadouro ficaria bem instalado nos locais propostos; onde sabemos que êle está pessimamente é na Avenida Fontes Pereira de Melo. Está tão mal que chega quasi a parecer impossivel que ainda ali esteja.

Logo que se construiu a Avenida devia ter sido mudado o Matadouro. Em qualquer parte, fóra da cidade, ficaria melhor do que ali.

Além dos inconvenientes para transporte de gado, citados pelo sr. dr. Emilio Infante, — ha outros ainda maiores para as familias que habitam êste bairro. O «aroma» que de lá se exala, quando chega o verão, não favorece a higiene nem o olfato. Os enxames de moscas varejeiras que, vindos de lá, invadem as casas, são perigosos e desagradaveis.

Nos dias de matança, os guinchos dos porcos chegam a parecer angustiosos gritos humanos!...

Isto num dos bairros mais bonitos e mais ricos da cidade!... Note-se: eu acharia o Matadouro igualmente mal num bairro pobre. Pertenço ao numero daqueles que acham que os pobres têm direito á vida, ao asseio, á higiene.

O Matadouro dentro da cidade é que não está certo, como não está certo o gazometro junto da Torre de Belem.

Afigura-se-me que o terreno que o Matadouro ocupa, proprio para construir predios com optima situação, embelezando a avenida—terreno que certamente, se venderia caro, apesar da crise—daria recursos para mudar com vantagem o Matadouro para qualquer quinta dos arredores da cidade, num sitio proximo de trasportes e isolado de povoações.

A's vezes, á roda das coisas mais simples e faceis de resolver, armam-se complicações, que as demoram indefinidamente—e todas as coisas em que se esteja prejudicando a saude de alguem, ou estragando uma obra de arte, deviam resolver-se depressa, pondo essas considerações acima de outras, mais burocraticas e menos importantes.

A's vezes, quando se resolve, já o prejuizo está feito e é irremediavel.

Ha quantos anos existe este bairro, esta avenida, e se fala que «*é necessario mudar o Matadouro*»? Ha vinte, pelo menos.

E ainda se está a discutir...

Confesso que não percebo porquê. E' verdade que as mulheres têm, como as crianças, quasi sempre uma maneira simplista de julgar as coisas, talvez porque aplicam, dia a dia, êsse sistema aos pequenos problemas domesticos.

E é certo que conseguem resolvê-los, seja equilibrando um orçamento precario, seja organizando uma mudança de vida, seja regrando os seus multiplos trabalhos.

Quantas vezes, a mulher que se ocupa de obras caritativas, e procura acudir a miserias remediaveis, esbarra com as demoras burocraticas, com o estupido obstaculo dum caso *que não está previsto*, dum documento que não aparecece ou não está conforme, dum regulamento que é do tempo dos *Afonsinhos*, e isto com demoras incalculaveis, enquanto morre o doente que espera, ou o pobre que ela pretende socorrer.

E quantas vezes, tambem, é com os seus proprios recursos e sacrificios que se resolve a questão!

Para mim, afigura-se-me que o caso do Matadouro não pedia vinte anos de meditações.

MARIA DE CARVALHO.

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.DA

A tem a honra de apresentar no

SÃO LUIZ

o novo filme musical de

ERIC POMMER

(O celebre produtor do CONGRESSO QUE DANÇA e TRAIÇÃO)

UM HOMEM FELIZ

(LE VAINQUEUR)

com KATE DE NAGY e JEAN MURAT

Uma obra de arte definitiva, repleta de movimento, acção, beleza e vigor

Provincias

VALONGO, 19—O mau tempo prejudicou imenso no domingo a popular romaria Contudo, na segunda-feira, como estivesse uma tarde linda, a afluencia de forasteiros foi enorme.

Reinou sempre a melhor ordem, e o serviço de transito, superiormente dirigido pelo sr. Arnaldo Soares, tambem não deu lugar a que se registassem acidentes.

O rendimento de esmolas, foi muito inferior aos anos transactos.

As solenidades religiosas foram muito concorridas, e decorreram com o maximo brilhantismo.

ALIJÓ, 20—Com a assistencia dos ministros do Interior, Guerra e Comercio, inaugura-se no dia 12 de junho proximo a iluminação electrica desta vila, e a estrada de ligação com a freguesia de Castedo e faz-se o lançamento da primeira pedra para a construção da ponte sôbre o rio Tua, melhoramento este que se impõe pela sua grande importancia desde ha muitos anos.

No dia 13 far-se-á a benção da capela de Nossa Senhora do Ar, no Campo da Aviação da Chã, a seis quilometros desta vila, com festa religiosa e bôdo aos pobres. Assistirão o prelado da diocese e ilustres aviadores que, em dois aviões virão assistir á tocante solenidade, conduzindo num deles a imagem da Protectora da Aviação.

—E' seperada no fim deste mês a visita do ex-presidente da Republica Brasileira, sr. Washington Luiz.

O ilustre visitante é oriundo desta vila, onde tem parentes e será hospede da sr.ª Viscondessa de Alijó.

AVELAS DE CAMINHO, 18—Estão bastante adiantados os trabalhos para a instalação da luz electrica nesta localidade, vendo-se já nas ruas alguns postes com os respectivos fios, e estando tambem já concluidas algumas instalações em casas particulares.

Um outro melhoramento que achavamos bem a Camara do Concelho levasse a efeito, é a reconstrucção da estrada que nos liga ao vizinho lugar de Sá, como primeira via de ligação entre estas duas terras que se torna urgentssimo reparar, visto encontrar-se completamente intransitavel.

VIANA, 20—Por motivo da Comissão Administrativa da Camara Municipal, presidida pelo sr. captão Gaspar Castro, ter pedido a sua exoneração, tomou ontem posse a nova comissão, da qual fazem parte os srs. Miguel de Alpoim de Agorrêta, proprietario e capitalista; José Cerqueira Junior, comerciante e capitalista; Abilio de Comba Viana, capitalista; Padre José Rodrigues de Araujo Coutinho; José Gonçalves de Araujo, capitalista; Manuel Pereira de Almeida, capitalista e Antonio Morais, comerciante. A posse foi conferida pelo sr. Governador Civil.

VISITE a

Fortaleza da Severa

(Antigo Castelo dos Mouros)

PARQUE MAYER

Esmerado serviço de restaurante

Direcção de

José Beirão

ESPECIALIDADE EM VINHOS

Reserva especial do

Morgado dos Leitões

ERICEIRA

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
A ultima obra prima de Eric Pommer
Traição

A Cidade

CONDES
Um filme que merece ser visto por todos os publicos
LUZES DA CIDADE
Sexta semana

Chá das cinco

Despedida

Oiço ainda a sua voz fatigada de lagrimas, tremula e vacilante, dizer-me o ultimo adeus. A minha vida acabava. A sua ia começar. Entre nós dois, já morto, o passado desaparecia, separado por estas palavras irrevogaveis e crueis: nunca mais! nunca mais! A' janela do comboio, num relampago de visão, entrevi ainda o seu perfil exangue, de olhos doridos, e as suas mãos quebradas, onde o farrapo branco dum lenço palpitava e ia já arrastado pela velocidade do comboio.

Contiveas lagrimas, fugindo ao ridiculo e á curiosidade. Uma mulher que parte é sempre uma novela de amor, facil de decifrar e de comentar pelos indiferentes.

Estou agora mais calmo. Recolhi-me neste café vulgar e barulhento. Na minha frente, uma beleza profissional procura com os olhos alguem que a interesse. Detem-se sobre a minha tristeza, e passa adeante, com um ritus de desdem. Lá fóra, chove. E na minha alma tambem. Então, a saudade apodera-se de mim E, num murmurio de recordações, numa retrospectiva de luz e de tempo — dá-me, intacta, perturbante, viva como se estivesse a meu lado, a bela desaparecida.

Onde vai já? Porque me fez ela acreditar na verdade dessa mentira que é o amor se nada lhe pedi? Que importa! Não vale a pena sofrer mais por esse passado. Recordemo-lo antes com alegria. Ele foi felicidade e foi beleza. E' tudo quanto importa ao amor.

Para que lhe exigir que ele não acabe nunca, se é a sua graça fugitiva de aza que o vento leva e perde no espaço, de flôr que desabrocha um dia e logo no outro morre em perfume, que o torna mais vivo e ardente, que nos obriga a não medir o tempo, nem o coração, violando todos os limites da esperança, do sonho, e da alegria?

Já não chove! Uma mulher passa na rua... Outra mulher? Como se todas não fossem iguais sendo diferentes!...

ARTUR PORTELA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Noticias da folha oficial

Foi publicado um decreto determinando quais os professores auxiliares do ensino superior que podem ser admitidos aos concursos para professores catedraticos

Foi exonerado, a seu pedido, e louvado pela forma como exerceu o cargo de reitor da Universidade do Porto o sr. dr Alberto Eduardo Placido.

«Anuario da India Portuguesa»

Está publicado o "Anuario da India Portuguesa„, magnifico trabalho da Repartição de Estatistica, govêrno geral do Estado da India. E' das melhores publicações deste genero, relativas ás nossas possessões ultramarinas, pois o seu texto, quer historico, quer contemporaneo, é completo, pleno de referencias, de indicações uteis, até de informações que não são vulgares.

Onde se almoça melhor, por 10 escudos é na «Chic».

UMA CONFERENCIA NOTAVEL

Quem era Manuel Pereira

escultor português do seculo XVII

Foi notabilissima a conferencia que, sob a presidencia do sr. ministro da Justiça e do Director Geral de Belas Artes, o sr. D. Elias Formo, eminente professor de Historia de Arte da Universidade de Madrid, e membro do patronato do Museu do Prado, realizou ontem, no museu das Janelas Verdes, sobre Manuel Pereira, escritor português.

Pela alta e especialissima importancia que para nós tem a conferencia, por isso que reivindica definitivamente para Portugal o grande artista que foi Manuel Pereira, destacamos, da apresentação do conferente feita pelo sr. dr. José de Figueiredo, os trechos que seguem. E' que, além de serem ineditos, trazem doutrina que é nosso dever registar.

«Pessoalmente e como director deste museu,—disse o sr. dr. José de Figueiredo—não posso esquecer que, com muitas outras provas de carinho, devo ao eminente conferencista de hoje as belas e generosas palavras que, ha anos, em Madrid, me dirigiu em nome dos que, por iniciativa dos directores dos museus daquela cidade, me ofereceram então, ali, um banquete. BeBias e generosas palavras digo eu, e é assim, pois na sua saudação o sr. D. Elias Tormo, não só aceitou a minha tése da evolução da arte da pintura na peninsula, nos seculos XV e XVI como soube definir ainda esse seu juizo pela fórma que mais podia sensibilizar-nos e que só um erudito, artista como ele, podia achar. Para se entender bem Velasquez, disse ali o sr. D. Elias Tormo, tem de se lhe chamar *fidalgo* e portuguesa, e não *hidalgo* á espanhola. O conceito é tão lapidar como justo, por isso que caracteriza admiravelmente não só o ponderavel, mas até o imponderavel, da influencia da nossa pintura de quatrocentos e de quinhentos na pintura madrilena de seiscentos. Tem porém no caso esse epiteto, além daquela importancia, outra de não menor peso para nós: a de nos revelar tambem toda a elegancia, ou antes cavalheirismo, do homem que o formulou, só nós não esquecermos que esse homem, o sr. D. Elias Tormo, é, com justa razão, uma das figuras mais representativas da alta intelectualidade espanhola.

«No que vão ouvir, são do conservador do museu do Prado, sr. Alende-Salazar a descoberta e a transcrição dos documentos que comprovem *definitivamente* a nacionalidade portuguesa de Manuel Pereira, nascido de facto no Porto, como sempre se supoz e escreveram os seus melhores biografos. E esses documentos não se limitaram felizmente a esse ponto, embora ele fosse, só por si, capital para nós: Revelam-nos ainda os diligentes achados outros pormenores de grande interesse para a vida do homem e do artista, embora se continue infelizmente a ignorar onde é que viveu e trabalhou o escultor até á data do seu casamento, celebrado em Madrid como o de Sanches Coello, e quando Manuel Pereira contava já mais de 30 anos de idade.

«Com a sugestão forte de Miguel Angelo, que a sua «Virgem com o Menino» revela, não podemos deixar de pensar que ela podia talvez explicar-se melhor pela influencia sofrida entre nós com a escultura do mesmo assunto que, para Portugal, fez o genial estatuario florentino, do que pela influencia que, de Miguel Angelo, Pereira colheu depois, em Espanha, atravez de discipulos desse mestre. Isto, é claro, se se concluir, como julgo mais natural, pela ida para Madrid, de Manuel Pereira, quando já artista formado.

«A. E. Elias Tormo pertence a discriminação da obra do escultor português, a sua seriação e agrupamento, e, com a sua analise, a sua critica e as consequentes deduções. Com a sua vasta erudição e, sobretudo, com o seu poder visual, deu D. Elias Tormo a Manuel Pereira o lugar a que este tinha direito, ao mesmo tempo que pôz em relevo as influencias que o escultor sofreu e as que veio depois, e por sua vez, a exercer. Tendo a devida consideração pelos documentos, geralmente essenciais como ponto de partida e por vezes indispensaveis como elemento de correcção, D. Elias Tormo pertence entretanto ao grupo, muito mais raro, dos historiadores de arte que, como Justi, Bertaux, Venturi, Friedlander e Gomez Moreno consideram sobretudo a obra de arte em si mesma e tiram dela o ensinamento que ela sempre oferece aos que sabem verdadeiramente entende-la. A ninguem melhor do que a D. Elias Tormo cabe como divida o celebre aforismo latino «Nihil velitum quin praecognitum e Ignoti nulla cupido» ou seja, em tradução livre da lingua do nosso conferencista de hoje: «Ojos que no ven, corazon que no siente». E foi isto o que permitiu a D. Elias Tormo, no seu estudo sobre Manuel Pereira, integrar o homem no artista, e fazer, com o que lhe forneceram os documentos e a obra do escultor, um corpo não só homogeneo, mas tambem animado e vivo.

«Não quero concluir sem chamar a atenção para o caracter fundamentalmente português que reveste a obra de Manuel Pereira como o mostram a calma, equilibrio e simplificação das suas esculturas. Bem tipico do nosso modo de ser, essencialmente lirico e naturalista, esse caracter contrapõe-se muitas vezes ao que reveste o modo de ser, mais agitado e violento, do temperamento espanhol, sempre acentuadamente dramatico e realista.

«Olhando a sua obra, verifica-se que Manuel Pereira, apesar de ter vivido pelo menos 50 anos em Espanha, não perdeu contudo a feição artistica que lhe impunha o sangue que tinha nas veias. E vem aqui a proposito contar que, tendo eu, ha cêrca de vinte anos, estudado na Cartuxa, de Burgos, e S. Bruno que ali existe de Manuel Pereira, e estranhado o desiquilibro que, ao conjunto dessa admiravel escultura, traz a não esquecida do santo, inferior como estatuaria e demasiado agitada como movimento, pude depois apurar, graças ás informações de um erudito monge daquela ordem, que essa não não era obra do autor da estatua. A primitiva perdera-se e fôra substituida, no começo do seculo XIX, pela que ali se vê agora. Relato o facto, talvez ainda inédito, porque ele mostra bem o nacionalismo da obra de Manuel Pereira, e a sua resistencia a influencias ainda as mais fortes como algumas das dominantes ao tempo, no meio em que o escultor viveu. E' que, além das razões etnicas, sucedia que a decadencia artistica a que Portugal chegara na época, era, ao contrario do que se tem dito, mais aparente do que real. Assim os nossos artistas, embora experimentando-se, não deixavam de levar, por isso, consigo as qualidades inconfundiveis e fortes da escola, ainda não ha muito florescente, a que pertenciam».

NO SAO LUIZ
UM HOMEM FELIZ
Uma super-produção de ERIC POMMER, que é uma obra de arte definitiva; replecta de movimento, acção, beleza e vigor.

Casos do dia

A sorte de ser preso... aqui a tempos

O sr. dr. Alçada Padez anda empenhado numa porfia de justiça que merece o aplauso de toda a gente equilibrada: conseguir que, ao menos a titulo de indulto, se leve em conta aos delinquentes condenados a pena maior o tempo de prisão já sofrida.

A pretensão é tão justa, que chega a gente a não compreender como é possivel pedir por favor que as autoridades competentes a defiram.

E' a lei—dizem. Mas a lei, neste caso como noutros, é absurda a pontos de não se achar maneira de lhe dar explicação decente nos tempos civilizados que correm.

Acresce, para a anulação urgente de tamanha monstruosidade juridica, uma circunstancia que deve determinar os legisladores a ser prestes na decisão de equidade que se lhes pede.

E vem a ser que a não se despacharem os fazedores das leis, dentro de poucos meses terão que ser eles quem peça aos criminosos, sobretudo cá em Lisboa, o favor de se demorarem o menos possivel na cadeia.

A transformação vai ser de tal ordem, que até passará a dizer-se que Fulano, ou Cicrano, ou Beltrano, em vez de sofrerem tantos dias ou tantos meses de prisão, a gosarem ou não gosar perante a inveja mal contida dos chamados homens livres.

Calculem os senhores que o administrador geral das prisões resolveu transformar as cadeias, até agora terriveis de desconforto, em autenticas moradias de prazer, tudo indicando que a obra esteja pronta nos fins do ano economico futuro!

O velho e anti-higienico casarão do Limoeiro passará a ser uma coisa ideal, melhor que muitos hoteis, com ar em abundancia, e luz a jorros, e capacidade para 1.000 presos aos quais nem faltará a cama de ferro com enxergas e colchões, e lençois, e cobertores, e tudo quanto muita gente honrada não tem em sua casa. Desaparecerão as grades exteriores; as janelas serão de vidro fosco como nos hospitais; instalar-se-á um serviço rigoroso de desinfecções; serão suprimidos os fiscais; instituir-se-ão cantinas com o encargo de fornecer a qualquer hora tudo que aos presos apeteça, desde o tabaco, ás estampilhas, e desde as estampilhas ao café; as mulheres das Mencas irão para o palacio da Ajuda; e haverá hospital penal com pavilhões de isolamento um para tuberculosos e outro para loucos; e haverá até coisas dispensaveis em luxo e comodidades, para evitar que os reclusos procurem de vez em quando fugir, como inda agora aconteceu.

Só se fossem tôlos! Em o sr. administrador geral das prisões acabando a sua obra, a dificuldade maior estará não em evitar que os condenados fujam mas em conseguir que eles acedam a ir-se embora quando tiverem cumprido a pena de prisão já gozada.

Nessa altura não faltarão empenhos para os juizes duplicarem os castigos e para o Chefe do Estado não conceder indultos.

Até lá, porém, nenhum motivo abona a condição dos presos e muito menos, por infustissima a dos tais presos preventivos, vitimas de um criterio vêsgo da lei, inadmissivel entre pessoas de aprumo mental e de tino.

APRIGIO MAFRA

Beneficencia

A direcção do Gremio de Traz-os-Montes resolveu levar a efeito, no proximo dia 11 de junho, uma grande festa a favor dos hospitais daquela provincia, tendo-se constituido para êsse fim uma numerosa comissão.

PETROLEO BAHN
contra a queda do cabelo

«RESTAURANT PACO»
55, R. das Gaveas, 57
aberto das 10 ás 2 da manhã
Esplendido serviço de cosinha a cargo de uma tecnica
Boa Ginja—Boa Garrafeira—Bons vinhos
Aceio e economia—Telefone 2 7869

A Cidade

4$00
MENSAIS
Desde este preço ha lindos candieiros para electricidade, a prestações. Instalações electricas Electro Conservadora. Rua do Crucifixo, 9, 2.º Telef. 27914

2 premios
literarios
para este ano

O concurso para o «Premio Literario da Imprensa» devia ser aberto depois de atribuido o «Premio Tomás Ribeiro», a conceder pela Academia das Ciencias. Como se sabe, este concurso foi anulado antes de o juri academico conhecer dos 33 livros apresentados, sob o pretexto de uma inconfidencia da secretaria da douta corporação. Feito um inquerito á mesma secretaria foi esta, como não podia deixar de ser, ilibada, porque as suas intenções, fornecendo informações dos titulos das obras e dos autores, foram as melhores possiveis. A Academia resolveu então abrir novo concurso. Até agora, porém, não o fez, por motivos que se desconhecem, mas que serão muito poderosos, havendo contudo a certeza de que a esta suspensão de trabalhos é alheia a ilustre senhora, filha do poeta do romantismo, que ofereceu 5 contos para este premio.

Assim, a Casa da Imprensa, visto o seu praso estatuido estar decorrendo, tornou já conhecido o regulamento do «Premio Literario da Imprensa» 1931-1932, e para o qual a temporada literaria vai rigorosamente de 1 de outubro de 1931 a 30 de junho de 1932. O concurso é publico e nacional, e as principais condições ficam aqui estampadas.

São admitidas as obras literarias dos generos romance, novelas, contos, viagens, cronicas e reportagens, todas com mais de 100 paginas, e desde que os seus autores provem tê-las publicado dentro dos nove meses acima estabelecidos.

O praso para a entrega é de 1 a 20 de junho do ano corrente. Cada autor terá de enviar á Secretaria da Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, Lisboa, três exemplares da obra com que concorre, acompanhados de um oficio dirigido ao secretario geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

No primeiro ano deste concurso o premio a distribuir é de quatro mil escudos (4.000$00), para a obra de qualquer dos generos admitidos, e classificada, entre todos os livros apresentados, em 1.º lugar, por seu valor intrinseco que se sobreponha a qualquer outro. O juri, se não lhe fôr apresentado livro algum que, em seu entender, mereça o premio integral estabelecido para 1931-1932, poderá dividir a importancia em dois ou em três premios conforme o numero de obras de varios generos, que mereçam aquela distinção, e sem que a divisão seja, obrigatoriamente, em partes iguais.

O juri será constituido por cinco membros, um dos quais delegado da Casa da Imprensa, e os quatro restantes, de autoridade literaria reconhecida, representantes das varias escolas e gerações literarias. O juri terá de dar o seu parecer dentro de três meses, a contar de 20 de junho. As decisões serão dadas por voto em escrutinio secreto, e delas não haverá recurso.

Curso de esperanto

Na Liga de Esperanto, á rua João de Lemos, inaugura-se amanhã um curso elementar daquela lingua.

VARIEDADES
Até domingo, 29, ultima semana do
PIM! PAM! PUM!
Em ensaios:
Para a epoca de verão,
PIRILAU

CONFERENCIAS EM ANGOLA

Afonso Lopes Vieira
diz-nos que vai á Africa
com o desejo de completar o seu curso de patriotismo

O sr. tenente-coronel Eduardo Viana, governador geral de Angola, querendo dar tambem um aspecto cultural ás festas que naquela provincia ultramarina se vão realizar, por ocasião da Feira de Amostras, convidou os srs. drs. Afonso Lopes Vieira e Agostinho de Campos a realizar algumas conferencias em Luanda.

A hora da partida aproxima-se. E o «Diario de Lisboa» quis ouvir, acêrca de tal viagem, o ilustre poeta do «Encoberto» e das «Ilhas de Bruma», formoso espirito nacionalista cuja obra é um enternecido hino a Portugal e ás nossas coisas.

O sr. dr. Afonso Lopes Vieira disse-nos:

—Vou á nossa Africa com a gratissima missão espiritual de falar e saudar, em nome da mãi-Patria, esse Portugal de Além-Mar. Ha muito tempo que tenho dito e publicado que, no conjunto historico do Imperio Português, não existem, nem nunca existiram «colonias»—existem «provincias» de alem-mar, e esta palavra «provincias» exprime por si só o caracter de criação que revestiram os nossos descobrimentos e conquistas, isto é, a integração dos povos do nosso ultramar na mesma terra da Patria, na mesma alma portuguesa. E' com este espirito, antigo em mim, que falarei em Angola e Moçambique sobre a unidade do Imperio Português, buscando servir a Nação dentro da modestia das minhas forças.

—Além das conferencias que vai realizar...

—Tenho tambem a honra de ser portador de exemplares da edição nacional dos «Lusiadas», para os governos e liceus de Luanda e Lourenço Marques.

Uma noticia interessante:

—A proposito, devo dizer-lhe que, nas Feiras de Amostras, tanto em Angola, como em Moçambique, haverá um «stand» de «Os Lusiadas», que a Imprensa Nacional ali envia. Igualmente levarei, e com o mesmo fim,

DR. AFONSO LOPES VIEIRA

as gravuras dos Paineis de Nuno Gonçalves, nas belas provas que Leitão de Barros editou.

E, a terminar, declarou-nos o sr. dr. Afonso Lopes Vieira:

—Enfim, parto para esta viagem com a alta emoção de quem ardentemente deseja completar o seu curso de portuguesismo e de todo o coração aspira a que a sua missão não venha a ser de todo inutil para o renascimento, já agora evidente, da Nação Portuguesa.

Conferencias

Alguns alunos do 4.º ano da Faculdade de Letras fazem durante a presente e a proxima semanas conferencias sôbre assuntos de interêsse actual. Esses quartanistas são os srs. Almeida Lucas, Orlando Ribeiro, Luiz Silveira, Mario Chicó e Gomes Branco, que se ocuparão dos seguntes temas: «Novos aspectos da literatura moderna», «A geografia e a paisagem», «Novas directrizes da vida moderna», «As catedrais portuguesas» e «A literatura de cinema...»

Estas conferencias realizam-se numa das salas daquela Faculdade e algumas são acompanhadas de projecções. A primeira efectuou-se hoje, ás 16 horas, e foi feita pelo sr. Almeida Lucas.

—O sr. tenente-coronel Leite de Magalhães, antigo governador da provincia da Guiné, fará, no proximo dia 27, na Sociedade de Geografia, uma conferencia intitulada «O passado, o presente e o futuro da Guiné».

Baile de beneficencia

Realiza-se no proximo sabado, pelas 21 e 30, um baile de beneficencia a favor da Cantina Escolar de S. Mamede, o qual será abrilhantado pela «Troupe Jazz «Os Galos».

Qualquer pedido de bilhetes pode ser feito para a rua do Salitre, 192, 1.º, sêde daquela colectividade.

AUTOMOBILISMO

INICIOU-SE HOJE NO PORTO
a prova de resistencia e turismo

PORTO, 24—Ha grande entusiasmo pelas provas automobilistas que hoje se iniciaram. A selagem dos carros foi feita de manhã pelos membros da comissão desportiva do A. C. P. srs. Alfredo Cunha, Vasco Ermida e Jorge Novais.

Compareceram todos os carros inscritos, ou sejam 22. A's 6 horas, foi oferecido um «Porto de Honra» aos concorrentes, na séde do Automovel Club e ás 7 horas foi dada a partida do Palacio de Cristal.—(Especial).

VIAJANTES

A bordo do «Almanzora», chegou hoje a Lisboa, tendo-se hospedado no Estoril, o jornalista inglês Frank Bellingham Bollit.

Para os nossos pobres

De uma anonima recebemos 10$00, que agradecemos em nome dos contemplados.

Tel. 218 ◆ TIVOLI ◆ A's 21,30
Extraordinario sucesso do emocionante drama de aviação
DE CORPO E ALMA
(em Elissa Landi e o ideal galã Charles Farrel

Um plano
de turismo
que nos interessa

Vindo de Madrid, chegou ontem á noite a Lisboa o sr. D. Eduardo Bermudez Reyna, presidente do Touring Club Español, poderosa organização que representa a Aliança Internacional do Turismo.

A vinda do sr. D. Eduardo Bermudez Reyna tem por fim realizar um acôrdo com entidades oficiais e de turismo para varias medidas de interesse geral e que particularmente nos podem trazer grandes vantagens.

A primeira destas medidas seria a de dar entrada em Portugal aos automoveis em transito cujos proprietarios apresentem o passe do Touring Club. Segundo o sr. Bermudez Reyna, cêrca de dois mil automoveis de turismo deixar de entrar anualmente no nosso país por não ser reconhecida a validade do referido passe. E este caso vai ser ventilado no Congresso Internacional que em Copenhague se reune no proximo dia 29, havendo o proposito de se comunicar o acôrdo á Sociedade das Nações para que esta consiga obter que o governo português reconheça a validade do passe em questão.

No mesmo dia 29 do corrente inicia-se em Madrid o Congresso Nacional de Turismo, devendo tratar-se nele a forma de activar as relações de turismo entre Espanha e Portugal, para o que se estabeleceriam entre Madrid e Lisboa carreiras de modernos «autocars» com camas, podendo-se reduzir a viagem a nove horas. Far-se-á ao mesmo tempo uma intensa propaganda das praias portuguesas, de modo que já no proximo verão afluam aqui os espanhois que por terem no seu país poucas praias e distantes, trocariam de boa vontade as praias de França pelas de Portugal.

O sr. Bermudez Reyna, em representação do sr. Adolfo Fresiano, da Federação Sul-Americana de Turismo, vem tambem tentar a organização dum Conselho Superior de Turismo Ibero-Americano, composto dum representante da Federação Americana, um de Espanha e outro de Portugal, no sentido de estabelecer as relações maritimas da America com a Peninsula, fazendo-se o desembarque em Lisboa e partindo daqui para as cidades espanholas a que se destinem os turistas, que assim visitarão o nosso porto antes dos portos franceses.

Publicações

«Imagem»

Saiu mais um numero da brilhante revista cinematografica «Imagem», que ocupa, nas publicações portuguesas, um lugar de honra. Muitas gravuras, sobretudo de «estrelas» de Hollywood, as mais bonitas, e numerosos artigos de impressões, reportagens e critica, escritos num estilo sadio e juvenil.

Ámanhã, 25 de Maio 1932
ás 21,30
TEATRO DE S. CARLOS
"Paixão segundo S. Mateus"
de J. S. BACH
côros, solistas, instrumentos antigos, 2 orquestras, sob a direcção do ar. IVO CRUZ
Bilhetes á venda na bilheteira do teatro e na casa Claro Cruz, L.da — Av. Liberdade

Consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º Esq.
3.as, 5.as e sabados, ás 18 horas
Telefone 2 5358

Dr. Constantino Muiños Fernandez
MEDICO

Residencia:
Rua Pinheiro Chagas, 32, 1.º LISBOA Telefone N. 2875

DR. CAMILO SOBRAL BLANCO
Medico-Cirurgião
Pelas Faculdades de Lisboa e Madrid
Rua do Loreto, 13, 1.º—Lisboa
Telefone 2. 2713
Consultas das 6 ás 8 horas da tarde

CARLOS GODOY
TELEFONE N. 861
MEDICO
da
Sociedade Espanhola de Beneficencia e do Consulado Geral de Espanha em Lisboa
Rua de Santa Marta, 75, 2.º LISBOA

EUGENIO RUIZ GODOY
Cirurgião—Dentista
CONSULTORIO—Rua de Santa Marta, 49—Telefone N. 6662
RESIDENCIA—Rua Bernardim Ribeiro, 56, 1.º—LISBOA

Telefone 29032
Vaquero & Piriz
Com Armazem de Retrozeiro, Rendas, Bordados em todas as qualidades
Mantilhas, Meias, Peugas e outros artigos Nacionais e Estrangeiros
Rua da Palma, 133. 2.º E. — LISBOA

Tele { GRAMAS ASGARCIA / FONE 2 4020
A. SANCHEZ GARCIA
Import. e Export. Batata e Legumes
Vendas aos melhores preços do mercado
Escritorio
Rua Caminhos de Ferro, 12 LISBOA

J. GARCIA CAMPOS
FLORISTA
Grande variedade
de
Cravos, Rosas e Avencas
Para ornamentação
—Rua do Carmo, 35—

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS
FABRICA DE CAMISARIA E LENÇOS
J. R. Rodriguez
Travessa das Pedras Negras, 8, 1.º Telefone 20665
(Esquina da Rua da Madalena)
LISBOA
Sucursal em Redondela
(Espanha)—Telefone 10

HOTEL AMERICANO
Rua 1.º Dezembro, 73—LISBOA
Situado no ponto mais central da Capital e completamente reformado em 1929 ◆ Junto á estação do Rocio ◆ Muito confortavel ◆ Água corrente quente e fria em todos os quartos ◆ Casa de banho ◆ Cosinha excelente ◆ Preços moderados

Drogaria e Perfumaria
DE
Manuel Gonzalez Perez, Ltd.
Rua da Mouraria, 66-68
Drogas, Tintas, Vernizes, Perfumarias Nacionais e Estrangeiras. Produtos Quimicos e Farmaceuticos, etc.

ARMAZEM DE VINHOS
e seus derivados
Telef. 2 6100
Fabrica de Licores, cremes, xaropes, etc.
Aguardente de Bagaço do Minho
SECUNDINO VIDAL ALVAREZ, L.DA
VINHOS FINOS do Porto, Moscatel, Carcavelos, Colares, Bastardinho, Lavradio, Vinhos de Pasto e de Bucelas, etc., etc.
Vendas por grosso e a retalho
DEPOSITO E ESCRITORIO
29-A, Travessa da Condessa do Rio, 31—LISBOA

MOBILIARIO
ESTOFOS
TEL. NORTE 1468
CELESTINO BAQUEIRO & C.A (FILHOS), L.DA
CONSTRUTORES-DECORADORES
LISBOA 66, RUA DE SANTA MARTA, 68

TELEFONE 165 P. DO BISPO END. TELEG. CASANAVE
JUAN CASANAVE, HIJO
ARMAZEM DE PELES
RUA VALE FORMOSO DE CIMA, 111, 111 A.
POÇO DO BISPO LISBOA

P. GANIGUER
TRAVESSA DO FALA SÓ, 2-B
LISBOA (PORTUGAL)
MAQUINAS PARA A INDUSTRIA DE CORTIÇA DE TALLERES
FILL S. A. DE PALAFRUGELL
ACESSORIOS E FORNECIMENTOS EM GERAL
Peçam Catalogos
TELEFONE 2 3921

PRIMITIVO FERNANDES
Armazem de Fazendas
Especialidades em Bordados, Rendas e Roupas Brancas
Rua da Madalena, 249-2.º D. LISBOA
(Esquina das Escadinhas de S. Justa)

Telefone N. 4758
MODESTO DA CUNHA
Casa fundada em 1911
Avenida Pedro Alvares Cabral, 27
(ao Rato)
Fabricação e reparações de molas para todas as marcas d'automoveis, camionetes e camions. Molas em stock para diversas marcas, tais como: Citroen, Ford, Chevrolet, etc., executando-se rapidamente qualquer pedido. Encomendas para a provincia contra reembolso.

AMADOR A. DOMINGUEZ & C.A (F.º)
Comissões, Consignações
PAPEIS
70, R. DOS CORREEIROS
TEL. 2 5854
Papeis para impressão, Revistas, Edições, escrita, etc.
TINTAS TIPOGRAFICAS

ESPANHA E PORTUGAL

A eficiente acção desenvolvida

no nosso país pela briosa colonia espanhola

O «Diario de Lisboa» dedicando hoje umas simples linhas á nobre Espanha, fá-lo com todo o gosto e simpatia, desejando, todavia, primeiramente, enviar as suas melhores saudações á veneranda figura do seu ilustre Pre-

ALCALA ZAMORA
Presidente da Republica Espanhola

sidente, senhor Alcalá Zamora, que, envolvida de prestigio e caracterizada por invulgares qualidades de trabalho e inteligencia, são uma absoluta garantia da Espanha de amanhã.

As amistosas relações que unem espanhois e portugueses, dia a dia mais se estreitam e mais se solidificam.

Os dois povos irmãos, fortificam assim, um proximo entendimento mais cordeal, expandido na produtividade de uma dupla acção, da qual muito beneficiarão os dois povos peninsulares.

Sim! Porque Portugal e Espanha nasceram para se compreenderem. Tudo assim no-lo indica, tudo assim o demonstra bem exuberantemente.

No glorioso ciclo das Descobertas, portugueses e espanhois avassalaram todos os continentes, até então desconhecidos, conseguindo, um pouco mais tarde, apresentar o celebre Tratado de Tordosilhas, que tornaram os dois grandes povos, senhores absolutos das vastissimas terras conquistadas.

Cotejando os literatos dos dois países, a partir do periodo aureo do Renascimento, facilmente constatamos, já não falando nêsses dois astros de primeira grandeza que são—Camões e Cervantes—os imortais autores de os «Lusiadas» e de o «D. Quichote de la Mancha» que, se dispares, se bem que completamente diferentes nos seus geniais assuntos, pois o grande poema épico é uma copiosa e eruditissima documentação, posta em verso, que abrange toda a historia até então conhecida, e o outro apresenta-nos um curiosissimo estudo, profundissimo, dos costumes da epoca, todavia, são o expoente maximo de duas opulentas literaturas, que não só nobilitam e honram as suas patrias como ainda são o orgulho da raça latina.

E depois a influencia havida entre os escritores dos dois países, a reciprocidade de escolas a agir nas cerebrações, que constelam brilhantemente, o famoso ceu das letras da Peninsula, que se podem colocar a par das mais afamadas e perfeitas do Universo, tudo nos fala e elucida sobre um completo entendimento.

★ ★ ★

O comercio e industria espanhois, no nosso país, encontram-se subdivididos em diversos ramos, apresentando muitos estabelecimentos uma organização verdadeiramente modelar.

A colonia da nação vizinha encontra sempre em Portugal um carinho e uma afectuosa simpatia, que se manifesta nas mais pequenas coisas.

Digamos tambem, em abono da verdade, que nós, os portugueses, quando nos encontramos na nobre e cavalheiresca Espanha, tambem ali encontramos um ambiente familiar, o que nos dá azo a julgarmo-nos em nossa propria casa.

Mutuos interêsses indicam a portugueses e espanhois qual o caminho a seguir de futuro: Um inter-cambio mais estreito, quer intelectual quer economico e financeiro se necessita urgentemente desenvolver. Ainda uma vasta propaganda entre portugueses e espanhois, a fim de criar uma amplitude de largo alcance para o futuro, tudo quanto possa influir nas suas boas relações.

Esboçado, se bem que muito levemente, o que compete fazer aos dois povos peninsulares, para seu engrandecimento, finalizamos desejando as maiores prosperidades á Patria de Calderon de la Barca, Lopo da Vega, Campoamor, Val Inclan, Unamuno e tantos outros, cujas fulgurações jámais se apagarão na noite dos tempos, no transcurso dos seculos.

DOMINGOS MONTEIRO

O Comercio e Industria da colonia espanhola

A importancia do comercio e industria espanhois na capital constitui um facto de uma grande organização verdadeiramente modelar e que é representado entre outras pelas firmas que seguem e a que vamos fazer uma leve referencia.

Na numerosa colonia espanhola encontram-se acreditados e reputados medicos cirurgiões, que pela perica como trabalham encontram uma numerosa clientela, não só nos seus compatriotas como nos proprios portugueses. Entre eless, salientamos o sr. dr. Camilo Sobral Blanco, medico-cirurgião, pelas faculdades de Lisboa e Madrid, com consultorio na Rua do Loreto, 19, 1.º; o dr. Carlos Godoy, medico da Sociedade Espanhola de Beneficencia e do consulado geral de Espanha em Lisboa; o sr. dr. Constantino Muiños Fernandes, Rua do Carmo, 69, 1.º; o sr. dr. Ermindo Alvarez, assistente da Faculdade de Medicina, 1.ª clinica de cirurgia e com consultorio na travessa do Corpo Santo, 27, 2.º; e o cirurgião-dentista sr. dr. Eugenio Godoy, da Rua de Santa Marta, 49.

F. Villaverde, o nome ilustre dum distinto engenheiro, membro da colonia espanhola em Lisboa, e correspondente da Int-Standard Telefones and Cables, limited; Bell Telephone M. F. G. C.º; Le Material Telephonique, tendo os seus escritorios na Avenida da Liberdade, 3, 3.º.

Celestino Bagueiro & C.ª (Filhos), conhecidissima casa de construtor e decorador, estabelecidos na Rua de Santa Marta, onde tem as suas modelares oficinas.

Secundino Vidal Alvares, Ltd., acreditado armazem de vinhos e completo fabrico de licores bem conhecidos no nosso país.

The Riley Institute: Este modelar estabelecimento de ensino tem, a par das principais linguas vivas o idioma espanhol lecionado por professores desta nacionalidade.

Assim, recomendamo-lo á colonia espanhola onde afoitamente poderão mandar seus filhos. A sua séde é na Rua Martens Ferrão, n.º 20.

Carlos Schmidt, Ltd.: Deposito dos vinhos mais puros e melhores das marcas (C. S.). Em seu proprio interêsse recomendamos esta acreditada marca aos nossos leitores, que é uma garantia de pureza e qualidade.

Todos os pedidos devem ser fetos pelo telefone N. 25123.

A. Sanches Garcia, conhecidissima firma de importação e exportação.

Hotel Americano, na Rua 1.º de Dezembro, o preferido pela colonia espanhola e ainda por toda a gente, pelo seu esmerado asseio, quartos confortaveis e um optimo serviço de mesa.

Manuel Lloret y Bou. Este conhecido fabricante e exportador de cortiça e seus derivados, pertence a uma verdadeira dinastia de comerciantes espanhois que ha quasi um seculo estão estabelecidos em Lisboa com o negocio de cortiça, gosando na nossa praça geraes simpatias.

El Demon Ditmar's: E' o fogão de petroleo ideal para todas as donas de casa, pois não necessita alcool para acender, não tem a maçada das bombas, não precisa substituição de bocais e não tem perigo, nem cheiro, nem produz fumo.

Apenas gasta um decilitro de petroleo por hora.

Gimenez, Salinas & C.ª, Rua da Palma, 240 a 246. Esta casa é uma das mais importantes firmas da capital em produtos quimicos.

Hotel Bragança. Recomendamo-lo á colonia espanhola e a todos que queiram ser bem servidos que, quando visitarem Coimbra não se esqueçam de procurar êste esplendido hotel, que se impõe pelo seu magnifico serviço de mesa e selecta frequencia.

O seu proprietario, o nosso amigo sr. Alberto da Fonseca, cumula sempre de atenções todos os seus hospedes.

Amador A. Domingues & C.ª, (Hijo), Rua dos Correeiros, 70. Comissões e Consignações e papeis para impressão, contabilidade e embalagem. Secantes, fios de vela, cartão de palha, etc. Tintas para impressão, marca Dubrin.

Antonio Baró, Rua da Assunção, 99, 2.º, direito, representante do melhor e mais perfeito material marca Gardy, para todas as classes de instalações electricas de alta e baixa tensão.

São tambem dignos de uma referencia especial as frmas seguntes: Antonio Castaño, com armazem de retrozeiro, tecidos e malhas, com escritorio na Rua do Socorro, 35, 1.º, e agencias no Porto e Funchal. Francisco Benito & C.ª, Ltd., com azeites e especiaria, mercearias e cereais, com séde na Rua dos Douradores e sucursal no Montjo; Alvarez & C.ª, (Irmão), perfumaria e drogaria na Rua da Prata; Duran, Garcia & C.ª, engenheiros, com escritorio e secção tecnica na Praça D. João da Camara, 1º, 3.º; a Nova Pensão Camões, na Praça Luis de Camões, 22, 4.º, que é a mais preferida de Lisboa, possuindo uma linda vista de mar; Modesto da Cunha Herrera, casa fundada em 1911, fabricação e reparação de molas para todas as marcas de automoveis. Avenida Pedro Alvares Cabral, 27 (ao Rato); J. R. Rodrigues, armazem de fazendas e miudezas.

Lope Piriz, armazem de fazendas e artigos de retrozeiro, especialidade em rendas bordadas e malha, Rua dos Douradores, 178, 1.º; Loja dos Cabos, de Serafim A. Vasques, Ltd., com séde na Praça da Ribeira Nova, 2 e 4 e Avenida 24 de Julho, 2-E e 2-B; Manuel Gonzales Peres, Ltd., com drogaria na Rua da Mouraria, 66; J. Garcia Campos, florista, rua do Carmo, 35; Vaguero & Piriz, armazem de retrozeiro, Rua da Palma; Juan Casanave, Hijo, em Braço de Prata; Primitivo Fernandes, armazenista estabelecido na Rua da Madalena e P. Ganiguer, com escritorio na travessa do Fala Só.

São êstes, pois, os nomes que em Lisboa melhor representam o comercio e a colonia espanhois.

Uma iniciativa digna de registo

Uma nova carreira de Auto-cars: "A Boa Viagem"

Esta nova sociedade foi organizada pelos srs. José Baptista da Fonseca, de Algés; José Bento Pedroso, Joaquim Lopes da Silva, residentes em Trajouce; Serafim João Morais, residente em São Souros. Estas carreiras, que estão montadas com esplendidos auto-cars, muito vieram beneficiar os habitantes da região por onde passam, sendo para êles um importantissimo melhoramento.

A circulação abrange: Algés, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Oeiras, Carcavelos, S. Domingos, Abóboda, Trajouce, Albarraque, Rio de Mouro e Cacem.

Sai de Algés ás 8—12—17 e 20 e 20 e 45; e do Cacem ás 9 e 50 e 19 e 10. Liga com quatro comboios ascendentes e descendentes, das linhas de Sintra e Torres.

O serviço desta Empresa é todo feito com rapidez e com todas as comodidades para os passageiros. Pessoal competentissimo e magnificos carros da acreditada marca «Dodge» são uma absoluta garantia do que afirmamos.

Além de muitos beneficios que tal empreendimento traz aos moradores da area por onde passam êstes carros, ha ainda a acrescentar o partido que dêles podem tirar todas as pessoas que, economicamente, queiram realizar um encantador e salutar passeio pelas risonhas povoações ribeirinhas e pelas bucolicas localidades que se encontram compreendidas entre Algés e Cacem.

Belan vinhos puros (C. S.)
(Marca registada)

Só se deve beber bom vinho analizado com as caracteristicas da lei.

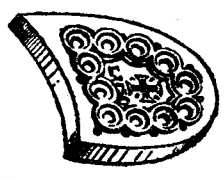
Se bebeis vinhos de qualidade inferior, é culpa de certos fornecedores, que só têm em mira o preço infimo de compra, sem dar atenção á qualidade, prejudicando a saude do consumidor, os interesses dos produtores e dos armazenistas por grosso mais acreditados.

Exigir os vinhos da nossa marca, que são dos melhores que se vendem no mercado.

Encontram-se á venda em todas as boas casas.

CARLOS SCHMIDT, LTD.ª

TELEFONE n.º 2 5123



Tacões de borracha «LUSO»

Não escorregam São resistentes
COMODOS!
DURAVEIS!
ECONOMICOS!

PAR, Esc. 5$00 PREFIRAM ARTIGOS NACIONAIS!!

A' venda em toda a parte e nos seus depositos

Em LISBOA:
Rua da Prata, 275-277
No PORTO:
Rua das Flôres, 136-138

FABRICA DA
Borracha Luso-Belga
SEDE: Rua do Assucar
Beato-Lisboa

THE MODERN OFFICE LTD.

Agentes Gerais em Portugal de:

Adressograph — Multigraph C.º
Ellams Duplicator C.º
L C Smith & Corona Typewriters Inc.
Marchant Calculating Machines C.º
National Time Recorder C.º
The Sperry Gyroscope C.º
Yawman & Erbe Mfg. C.º

Orgânisação, maquinas, instalação moderna d'escritorios, etc.

Tel. 2 3465 — 107, Rua do Alecrim—LISBOA

F. VILLAVERDE

Engenheiro correspondente da Int. Standard Electric Corporation — Standard Telephones and Cables, Ltd. Bell Telephone MFG C.º — Le Matériel Téléphonique

Postos emissores para todos os fins, centrais, telefonicas manuais e automaticas, cabos electricos, radiogoniómetros, aparelhos de medidas electricas, etc.

Telef. 2.5890 Av. da Liberdade, 3-Lisboa

Ermindo Alvarez

Assistente da Faculdade de Medicina

(1.ª Clinica cirurgica)

Consultorio:
T. do Corpo Santo, 27-2.º
Telef. 2.3478

Residencia:
R. Almirante Barroso, 52-1.º
Telef. N. 2771

GARDY

O melhor e mais perfeito material para toda a classe de instalações electricas de alta e baixa tensão.

Especialidades: Corta-circuitos de 1|2 a 600 amp. Novo modêlo com neutro.

Exigir a marca "GARDY" (registada) nos alveolos, fusiveis e corta-circuitos.

Representante: Antonio Baró Rua da Assunção, 99, 2.º-Dt.º-LISBOA

PERFUMARIAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
DROGAS E TINTAS
ESPECIALIDADES
FARMACEUTICAS

Alvarez & C.ª (Irmão)

Telefone 1741 T. telegramas..... Rua da Prata, 221 a 225 Lisboa

TELEF.: 2 6447 — TELEG. LLORET

MANUEL LLORET Y BOU

Fabricante e exportador de cortiças — Exportação de aparas de cortiça em grande escala — Unico hespanhol estabelecido em Lisboa como AGENTE DE NAVIOS

Largo do Corpo Santo, n.º 6 — LISBOA

TELEFONE 21894

LOPE PIRIZ

ARMAZEM DE FAZENDAS
e ARTIGOS DE RETROZEIRO
Especialidade em Rendas, Bordados e Malha

Rua dos Douradores, 178, 1.º
(esquina de Santa Justa) — LISBOA

LOJA DOS CABOS

Breu, Pixe, Alcatrão, Archotes, Baadeiras, Lona e mais aprestos para navios e moinhos de vento

Serafim A. Vasques, L.da

Poleames, artigos de Cordoaria e mais miudezas proprias deste ramo de negocio

2, Praça da Ribeira Nova, 4—LISBOA
Telef. 2995 — 2-E, Av. 24 de Julho, 2-G

Tele { fone — 2 5630 / gramas DUGARCO

Durán, Garcia & C.ª

engenheiros

Escritório e secção tecnica—Praça D. João da Camara, 19, 3.º
Armazem — Rua da Torre da Polvora, 2-B — LISBOA

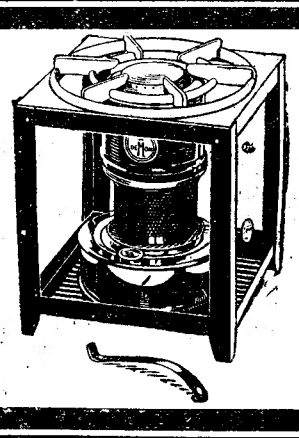
Nova Pensão Camões

P. Luiz de Camões, 22, 4.º

A mais preferida de Lisboa onde se respira ar puro, com vista de mar e terra e com sol todo o dia. Quartos muito espaçosos. Muitissimo aceio. Primoroso serviço de mesa e cosinha.

Telefone 22943

Explendido serviço para banquetes, casamentos e baptizados



O Demon Ditmar's

Não necessita alcool para se acender.
Não tem a massada da bomba.
Não gasta dinheiro em substituição de cabeças.
Não cheira, nem produz fumo.

E gasta só um decilitro de petroleo por hora

Encontra-se á venda em todas as casas de ferragem e casas da especialidade.

Representante: MARIO PALAU ROURA
R. Rodrigo da Fonseca, 45
LISBOA—Telefone N. 1324

Antonio Castaño

Armazem de retrozeiro, tecidos e malhas

Rua do Socorro, 35, 1.º

Agencia no PORTO — Virgilio Bastos — R. Formosa 133—2.º

Agencia no Funchal — Baptista Fernandes & C.ª — R. João Gago, 9

TELEFONE 27986

Gimenez, Salinas & Comp.

2, Sagués, 4 — BARCELONA
240, Rua da Palma, 246 — LISBOA

Representantes depositarios de los siguientes laboratorios españoles:

Drs. Tayá y Bofill (Fluothymina, Kalogen)	BARCELONA
Instituto Ravettlat-Pla (Hemo-Antitoxina)	id
Hijo de José Robert (Phosphorrenal)	id
Dr. Andreu (Pasta, cigarros)	id
Higione (Treponemol, Yodalgon, etc.)	id
Miret (Gastrol Miret)	id
Dr. Busto (Laxen Busto)	MADRID
F. Gil Fernández (Hiperacigil, Neumogil)	SEVILLA
Fernández & Canivell (Ceregumil)	MALAGA
Laboratorio Corvo (Antimetritico, Senol	BADAJOZ

Estos especificos estan de venta en todas las farmacias del pais

Telegramas: FRANITO-LISBOA

FRANCISCO BENITO & C.A, L.DA

Azeites — Especiarias
Mercearias e Cereais

Sucursal em MONTIJO — 13, R. Tenente Valadim, 17

Rua dos Douradores, 88 — Telefone n.º 903 — LISBOA

Tinjam em casa com as famosas tintas
ARTI
DEPOSITARIO GERAL:
José Nunes Coelho
RUA FRANCISCO SANCHES, 112 a 120

ESTRANGEIRO

O melhor dos especifico para dar vigor e alegria é
A PASTILHA DO AMOR
que se encontra no
TEATRO APOLO
Sempre às 9 3|4

DE NOVA-YORK

A morte de um explorador
na selva equatorial

NOVA YORK, 24—Em meados do mês passado morreu nas selvas do Equador o explorador Tomás Walsh.

O facto soube-se por uma carta do companheiro do defunto, Harold Foard, que referia o seguinte:

Três semanas depois de terem saído de Lima voltou-se o barco em que navegavam no rio Maranon. Perderam todas as provisões. Não só não puderam conseguir alimentos, como tiveram de andar a pé até ao rio Ponte, em plena selva. Era a salvação. Porém, Walsh estava exausto, morrendo de inanição. Agora, vão ser trasladados para os Estados Unidos os restos do infeliz explorador, por iniciativa dos pais dêste. O ministerio dos Negocios Estrangeiros e algumas sociedades cientificas tambem se interessam por isso.

O cadaver deve chegar por todo o mês que vem.—(Americana).

Um emprestimo argentino

BUENOS AIRES, 24—Foi hoje iniciada, com grande intensidade, a campanha para a colocação dos primeiros 100 milhões dos 500 milhões de pesos do emprestimo patriótico nacional.

Destacamentos de escoteiros, com os seus estandartes e musica, percorreram as principais avenidas publicas.

Os jornais publicaram paginas inteiras anunciando o emprestimo. Os postos emissores da T. S. F. dedicaram algumas horas á propaganda do emprestimo, radiodifundindo um tango sôbre a patriotica jornada. Segundo informes das autoridades bancarias, sabe-se que já foram subscritos doze milhões de pesos.—(United Press).

O rapto do filho de Lindbergh

TRENTON, 24, (New Jersey), 24—O Senado de New Jersey aprovou um projecto de lei oferecendo uma recompensa de 5.000 libras a quem descobrir os assassinos do filho de Lindbergh.

Este projecto vai ser submetido á apreciação da Assembleia de New Jersey.—(Havas).

A presidencia dos Estados Unidos

NOVA YORK, 24—Uma alta figura do Partido Republicano declarou que não pode haver duvidas de que Hoover será reeleito presidente da Republica.

O Partido Operario Agrario, que apresentou a candidatura do sr. Frank Webb, realizou aqui um comicio de propaganda.—(Americana).

Entre a Bolivia e o Paraguay

WASHINGTON, 24—Prossegue o estudo do pacto de não agressão paraguayo-boliviano.

Ha pontos em que as delegações interessadas se mostram irreductiveis, o que demora os trabalhos e faz recear o malogro de todas as esperanças.—(Americana).

As pautas americanas

WASHINGTON, 24—O Senado aprovou por 42 votos contra 25 o projecto de lei que aumenta em 4 centavos por quilo os direitos de importação sôbre o cobre.—(United Press).

A viagem do "DO. X"

CALLSHOT, 24—O avião gigante «DO. X» saiu daqui esta manhã, pelas 10 e 15, com rumo á Alemanha.—(United Press).

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Informa os seus Ex.mos Clientes que a subscrição para a emissão de Obrigações da **COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ** se encontra aberta no seu escritorio durante os dias 23, 24 e 25 do corrente.
RUA DE S. JULIÃO, 69 — Telef. 2.5482

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

A Columbia celebra o 4.º centenario
da fundação de Cartagena

CARTAGENA (Columbia), Maio. O 4.º centenario da fundação de Cartagena, que se completa em principios do proximo ano, será solenemente comemorado nesta cidade. Organisou-se com tal fim um comité especial de personalidades em destaque, que já começou a elaborar o programa dos festejos.

Apesar da crise, os projectos do Comité prevêem grande esplendor. Entre outras coisas, haverá um congresso pedagogico nacional, uma assembleia de representantes de todos os conselhos municpais das cidades columbianas, um congresso jornalistico, que será o primeiro a reunir-se no paiz. Um outro projecto do Comité procura chamar a Cartagena grande afluencia de turistas durante as festas do centenario, principalmente dos Estados Unidos e das repúblicas limitrofes.

Tambem o comité se dirigiu ao Congresso de Bogotá pedindo a aprovação duma lei que ordene a erecção de uma estatua ao fundador da cidade, que até á independencia se chamou Certagana das Indias; o Adiantado Don Pedro de Heredia, que foi uma das mais interessantes figuras da conquista. A cidade foi fundada em 1 de janeiro de 1533 e foi-lhe dado o nome de Cartagena, porque a maioria dos soldados que acompanhavam Heredia eram oriundos da cidade do mesmo nome em Espanha.

Durante os primeiros seculos da sua existencia, Cartagena foi assaltada em numerosas ocasiões por piratas, e nalguns destes ataques foi tomada e incendiada, pelo que a Corôa de Espanha resolveu trnsformá-la em primeira praça forte do continente americano, com o intento de depositar ali o ouro de muitas das possessões espanholas, que os galeões escoltados deviam conduzir á Europa. As muralhas e fortalezas de Cartagena custaram ao erario espanhol uma quantia equivalente a cêrca de 69 milhões de dolares, e, segundo uma anecdota, quando se apresentaram as contas ao rei Felipe, no Escurial, assomou a uma das janelas, olhando para o horisonte e dizendo: "Fortificações que custaram 59 milhões devem vêr-se daqui.„ Embora a maioria das muralhas e castelos tenham sido destruidos principalmente pela acção do tempo, ainda se conservam alguns restos que bastante interesse têm para os turistas.

Em 1741 foi derrotado, á frente das muralhas de Cartagena, o almirante inglês Vernon, que deixou, ao retirar-se, 18:000 mortos nas selvas e pantanos proximos. Bolivar deu a Cartagena o titulo de "cidade heroica„ pela tenaz resistencia de varios meses que opôs, em 1816, á esquadra do Pacificador Don Pablo Murilho, o qual, ao entrar na povoação, viu que durante o sitio tinham morrido dentro das muralhas mais de 70.000 pessoas.

Cartagena, fora das muralhas, tem varios bairros modernos e nas proximidades da sua baia encontra-se situada a estação terminus da Andian National Corporation, que transporta o petroleo através das selvas do rio Madalena, dos jazigos petroliferos Barrancabermeja que a Tropical Oil Co. explora. A Andian National Corporation construiu ali, especialmente para os seus operarios, um hospital que é considerado o melhor e mais moderno do mundo.

Julga-se que para a celebração do centenario já estarão concluidos os trabalhos de reparação do porto, que deve efectuar e dirigir a casa norte-americana de Frederick Snare Corporation com dinheiro fornecido por essa mesma companhia, pelo Governo Nacional e pela Andian National Corporation.—(United Press).

SAPATARIA INGLEZA
Desfazendo boatos comunicamos á nossa Ex.ma Clientela que acabamos de reorganizar as nossas oficinas, do que resultou umo sensivel **Baixa de preços, beneficiou a otima qualidade, perfeição e elegancia** que caracterizam o nosso calçado ha longos anos.
RUA DA PRATA, 180

POLICLINICA DO ROCIO
R. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis 15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Tribunal do Comercio de Lisboa
3.ª vara
Editos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio, citando F. Anjos Veloso, morador que foi na rua do Crucifixo, 75, 3.º, desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta de Africa, para no prazo de 10 dias findo que seja o dos editos, impugnar, querendo a acção sumaria que, nos termos do Decreto n.º 18552 de 3 de julho de 1930 lhe move a firma Borges & Irmão, cuja acção esta firma pretende seja julgada procedente e provada e consequentemente o citado condenado a pagar-lhe a quantia de 1.134$00 representada por uma letra do aceite do dr. Antonio Tomaz Berens Freire, saque do citando, vencida em 30 de novembro de 1930, que, por não ter sido paga no sen vencimento foi devidamente protestada, e bem assim condenado no pagamento das despezas do protesto, juros legais, custas, selos e procuradoria.

Lisboa, 20 de abril de 1932.

O escrivão
Anibal de Sá Nogueira
Verifiquei:
O Juiz Presidente
Pavão Leal

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO
José Luiz Quintela Emauz Gonçalves Junior

Pelo eterno descanço da sua alma, manda sua familia rezar amanhã, pelas 10 horas da manhã, na igreja de S. Domingos.

NOTICIAS DE ESPANHA

A suspensão das carreiras
entre Barcelona e a America

BARCELONA, 24—O paquete «Uruguay», pertencente á Companhia Transatlantica Espanhola, que fazia regularmente todos os meses o serviço Barcelona-Buenos Aires e que ancorou nêste porto na sexta-feira, foi amarrado e a tripulação despedida em consequencia de ter sido suspensa a subvenção que o govêrno espanhol concedia áquela companhia.

Os delegados da Camara de Comercio, Camara de Industria e de outras associações economicas barcelonesas conferenciaram com o governador civil sôbre êste assunto, pois a Companhia Transatlantica tenciona suspender tambem as carreiras entre Barcelona e Nova York e esta deliberação prejudicará os interêsses economicos da Catalunha e lançará 2.500 familias na indigencia.

Foi enviado um telegrama ao govêrno chamando a sua atenção para a situação em que ficam estas familias e para os prejuizos que representa o abandono do trafego pelo grande porto catalão.

O referido telegrama lembra, além disso, que se põe assim em risco o futuro do porto franco de Barcelona, que deve continuar a ser um centro distribuidor do comercio entre a Espanha e a America Latina.

Amanhã vai ser enviada ao govêrno espanhol uma informação minuciosa sôbre êste assunto e na proxima semana uma comissão formada pelos representantes dos principais organismos economicos barceloneses procurará o chefe do govêrno para tratar do assunto. —(Havas).

A greve do Ferrol

FERROL, 24—O comité dirigente da gréve enviou ao govêrno um pedido para que resolvesse a paralização do trabalho. O govêrno respondeu que não podia intervir como arbitro no assunto, enquanto a gréve continuasse. Por sua vez o comité grévista replicou que os operarios e as fôrças vivas de Ferrol voltariam á normalidade desde que o govêrno interviesse, não exercendo represalias nem despedindo operarios, visto todos quererem voltar ao trabalho. Foi substituida a Camara Municipal desta cidade, que espontaneamente apresentou a sua demissão.—(United Press).

O problema do Estatuto

BARCELONA, 24—O conselheiro do Interior do govêrno catalão, sr. Taradellas, conferenciou com os governadores civis das quatro provincias catalãs sôbre a futura organização dos serviços da ordem publica na Catalunha, logo que o Estatuto tenha sido aprovado.

A' reunião assistiram tambem o chefe-inspector da Guarda Civil e o chefe da policia de Barcelona.—(Havas).

Mais uma greve?

BARCELONA, 24—Nos auto-cars e nos carros electricos apareceram hoje manifestos dactilografados dando directivas aos trabalhadores de transportes para se declararem em gréve, caso seja necessario, para intensificar a campanha de protesto que a Confederação Nacional do Trabalho anuncia para o proximo domingo.—(Havas).

Descoberta de bombas

BARCELONA, 24—Chegaram a esta cidade alguns agentes da Policia de Madrid, que vêm fazer investigações sôbre o caso da descoberta de bombas na rua Hernani. Foi preso um individuo suspeito de fazer parte do grupo que mandou vir essas bombas. O preso, que era portador de um revolver carregado, foi conduzido para Madrid.—(Havas).

Os transportes de Valencia

VALENCIA, 24—Os serviços de transporte encontram-se ainda paralisados, apesar de os operarios terem dado a gréve como terminada.—(United Press).

O "raid" Madrid-Manila

HONG-KONG, 24—O aviador civil espanhol Fernando Reys Lloring encontra-se em Fort Bayard, impedido de prosseguir o seu «raid», por motivos de avaria no deposito de gasolina, que ocasiona grande perda de combustivel. Desta cidade devem seguir diversas peças de reparação que o aviador mandou pedir.—(United Press).

ODEON HOJE às 21,30 h.
Sensacional super-filme da Paramount
O QUERIDO DAS DAMAS

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 68 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CONGRESSO DE SETUBAL

A concessão de subsidios ás Misericordias

foi hoje largamente discutida

SETUBAL, 22, *(Pelo telefone)*. — Prosseguiram hoje os trabalhos e as visitas á margem do Congresso das Misericordias.

A's 9 horas realizou-se uma visita á fabrica de conservas de F. M. Lindo, L.da, promovida pela comissão organizadora do Congresso.

A's 10 horas começou, no Asilo Bocage, a sessão da manhã presidindo o sr. dr. Domingos Pires, de Evora.

Este congressista agradeceu a honra que lhe foi conferida, tendo palavras de elogio para a comissão organizadora e especialmente para o sr. dr. Borba, a quem a Misericordia de Setubal muito deve.

O sr. dr. Vaz Pereira, sobre a materia em discussão situação financeira das Misericordias leu uma moção na qual se emite o voto de que a distribuição de subsidio se faça segundo as necessidades de cada instituição e proporcionalmente ao valor dos impostos pagos pelas respectivas populações.

O sr. dr. Aguiar Cardoso afirmou a sua concordancia com a doutrina daquele documento.

O sr. dr. Fernando Correia, de Obidos, fez declaração identica, discordando apenas no que se refere ao valor dos subsidios e manifestando o desejo de que estes sejam concedidos em materiais e não em dinheiro, fazendo-se, para isso, um rateio conforme as necessidades de cada Misericordia.

Voltou a usar da palavra o sr. dr. Aguiar Cardoso, referindo-se ás verbas concedidas pelo Estado para os serviços de assistencia em todo o país, e lamentando que a sua quasi totalidade seja consumida pelos estabelecimentos de caridade que têm a sua séde em Lisboa.

Apresentou uma proposta para que volte a ser entregue á assistencia local o adicional para esse efeito cobrado, fazendo-se a entrega deste directamente pelas administrações de finanças concelhias, na proporção de setenta por cento para os institutos hospitalares e trinta por cento para os outros estabelecimentos.

Se qualquer instituto reclamar, depois disso, aumento de subsidio nunca este deve ser suportado por concelhos estranhos ao da séde do instituto reclamante.

O sr. Sebastião Silva, em referencia ao discurso do provedor da Misericordia de Tentugal, disse que este congressista não tivera razão no seu protesto apresentado contra a forma por que é feita a feita a distribuição de subsidios, pois nem sequer respondeu ao questionario que lhe foi enviado, o que impossibilitou o Conselho Superior das Misericordias de o incluir junto do rateio que fez dos subsidios.

Acrescentou que o Estado tem maior numero de casas de assistencia a auxiliar na capital, e por isso não é de estranhar que Lisboa tenha um subsidio maior de que o das outras terras do país.

Disse que se o criterio do sr. dr. Vaz Ferreira fosse posto em pratica, os subsidios só poderiam ser alterados de dez em dez anos de harmonia com o apuramento do censo da população.

O sr. dr. Crispim Borges, de Oliveira de Azemeis, referiu-se tambem á maneira como tem sido feita a distribuição de subsidios, apontando as Misericordias de Oliveira de Azemeis, Espinho e Neiva como sendo das que têm sido mais prejudicadas.

Terminou declarando concordar com a opinião dos srs. drs. Aguiar Cardoso e Vaz Ferreira.

O sr. dr. Carlos Botelho Moniz afirmou que os subsidios distribuidos são exiguos, acrescentando que o sr. ministro das Finanças está disposto a manter e auxiliar todas as iniciativas uteis.

Manifestou a sua concordancia com o criterio seguido pelo Conselho Superior das Misericordias.

Nesta altura da sessão assumiu a presidencia o sr. dr. Lobo Alves, de Gaia, que saudou os congressistas.

O sr. dr. Diniz da Fonseca enviou para a mesa uma proposta que conclui pela necessidade de se confiarem, em materia de subsidios, as conclusões votadas no 2.º Congresso das Misericordias. Segundo o orador o criterio pratico a adoptar deve obedecer ás seguintes bases: Uma parte do subsidio proporcional á soma de consolidade que cada Misericordia possuisse em 1914; uma parte proporcional á soma dos beneficios prestados por cada Misericordia no trienio de 1914 a 1916; e outra proporcional á soma dos donativos de caracter particular angariados no ano imediatamente anterior ao da distribuição dos subsidios.

Esta proposta foi admitida, falando sobre ela varios oradores.

O sr. dr. Paula Borba defendeu o criterio adoptado pelo Conselho Superior das Misericordias, acrescentando que vai deixar de fazer parte do referido Conselho.

Terminou defendendo a autonomia das Misericordias.

Foi muito aplaudido.

Em seguida foi encerrada a sessão da manhã.

A sessão da tarde

SETUBAL, 24, ás 17 e 30. *(Pelo telefone)*. — A sessão desta tarde do Congresso das Misericordias, iniciou-se ás 15 e 30, sob a presidencia do sr. Francisco Eduardo Solano de Almeida, de Abrantes, que começou por agradecer a honra do convite que atribui, não ás suas qualidades pessoais, mas ao facto de representar a Misericordia de Abrantes. Saudou os congressistas e as senhoras presentes.

O sr. João Carlos Celestino, de Canha, saudou a Imprensa, fazendo referencias especiais a dois jornais. O sr. Martins dos Santos, na sua qualidade de congressista e de jornalista, discordou da referencia especialmente feita a dois jornais, porquanto todos os jornais têm mostrado a mesma boa fé em relação ao Congresso. As palavras do sr. Martins dos Santos provocam uma estrondosa ovação.

O sr. dr. Vitor Nunes analisa a moção do sr. dr. Diniz da Fonseca, emitindo a opinião de que ela deve ser aprovada, e afirmando que as Misericordias não podem alhear-se do problema social, que o governo deve tambem tentar solucionar.

O sr. conde de Sucena, de Agueda, demonstra com elementos estatisticos os serviços prestados pela Misericordia que representa, enviando para a mesa um aditamento á proposta do sr. dr. Diniz da Fonseca, com as seguintes conclusões: As Misericordias que tenham aberto hospitais, de 1914 a 1932, assim como todas aquelas que á custa dos esforços dos seus provedores, mesários e doadores, tenham aumentado as suas instalações e os seus serviços clinicos e cirurgicos, devem ser consideradas em especial. E afirmou que a vida das misericordias deve ser de molde a inspirar confiança aos doadores.

O sr. Vaz Ferreira diz que o papel das Misericordias não pode ser limitado, e que, tendo algumas delas necessidades, deve ser-lhe prestado o auxilio indispensavel.

O sr. José Simões, de Estremoz, propõe que nenhum orador possa falar mais que 5 minutos. Aprovado.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, voltou a defender a autonomia das Misericordias, protestando contra a realização de divertimentos a favor dos pobres, o que considera uma ofensa para os mesmos. Qualquer receita proveniente de festas ou chás que queiram entregar á Misericordia do Porto — afirmou — será por esta recusado. E declarou que a Misericordia do Porto tem mais de 4.000 contos a render. Terminou, propondo a criação dum imposto de Assistencia, e classificando de iniquas as leis de Assistencia publicadas até hoje.

Foi aprovado um requerimento para que se entre imediatamente na votação da tése e das moções acêrca da distribuição de subsidios.

A sessão continua.

Uma importante reunião

de empresas de radiofonia

WASHINGTON, 24—Reuniram-se os representantes das empresas de radiofonia, tendo resolvido encarregar os delegados da America do Norte ao Congresso Internacional de Radiofonia que se realiza em Madrid no proximo mês de dezembro, de conseguir que seja alargado o raio de acção das emissoras espanholas.—(United Press)

Nova ascensão á estratosfera

BRUXELAS, 24. — O professor Picard confirmou que em fins de junho proximo fará uma nova ascensão á estratosfera.

O censo espanhol

prejudicado pelas mulheres....

MADRID, 24, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—O governo concedeu mais um mês ás Juntas Provinciais, para a conclusão do Censo, que está sendo prejudicado pela inclusão das mulheres, conforme a decisão das Cortes.—(United Press)

Politica francesa

PARIS, 24. — Realiza-se hoje no Eliseu uma reunião a que presidirá o Presidente da Republica, na qual Tardieu e Flandin porão Herriot, futuro presidente de Conselho, ao facto da situação internacional e financeira.

GAZOLINA RADIANTE
A melhor e mais economica
Litro 2$25
Garage Fisk || Travessa Teixeira Junior, 3
Telefone B 399 — Alcantara

CAPITOLIO ◆ VARIEDADES NO TERRAÇO
CINEMA SONORO NO SALÃO
TUDO POR 2$50, COM ENTRADA LIVRE NO PARQUE MAYER
A SENSACIONAL COMEDIA SONORA ANNY NO PARAISO
Variedades por Carmelita Castillo, Bela Maruiita e Nita Guerry

PROXIMO DE KARBINE

Descarrilou

um comboio

causando 40 mortos

KARBINE, 24. — A doze quilometros desta cidade, descarrilou um comboio de passageiros.

Dos destroços foram já retirados 40 cadaveres. O numero de feridos eleva-se a 100.

O desastre, que causou grande impressão, deve filiar-se na série de atentados que ultimamente tem sido postos em pratica pelas tropas rebeldes do Estado da Mandchuria.—(United Press).

A viagem ministerial

ao interior de Angola

No Ministerio das Colonias receberam-se hoje noticias telegraficas da viagem que o sr. dr. Armindo Monteiro está realizando ao interior de Angola.

Ante-ontem, o ministro das Colonias, acompanhado pela sua comitiva, visitou a região do Bembe, onde foi recebido com entusiasmo pelos residentes europeus e pelos indigenas.

O sr. dr. Armindo Monteiro visitou demoradamente as minas de cobre, que lhe deixaram uma excelente impressão.

O ministro almoçou ontem no Uige, seguindo dali para Camahatela. Hoje, ás 6 horas partiu para Malange, onde passará a noite.

Explosão numa mina

de que resultam 8 mortos

LONDRES, 24. — A noite passada deu-se uma explosão numa mina de chumbo situada nas proximidades de Bakewell, condado de Darbyshire, tendo perdido a vida oito homens.

Cinco ficaram soterrados na mina e os outros três que correram em seu auxilio foram asfixiados pelo fumo.

Outros que tentaram salvar as vitimas foram tirados da mina sem sentidos. Entre os mortos, figura o gerente da mina. — (Havas).

O governo turco

e os depositos no estrangeiro

CONSTANTINOPOLA, 24.—O govêrno turco decretou que todos os estrangeiros que residam no territorio da Turquia declarem o dinheiro, os titulos e cheques, turcos ou estrangeiros, que tenham depositado no estrangeiro.—*(United Press)*.

Anita Garibaldi em Madrid

MADRID, 24, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*. — Procedente de Lisboa, chegou a Madrid Anita Garibaldi, neta do celebre general italiano do mesmo apelido. Anita partirá amanhã para Nice, onde se encontram os restos de seu avô, que o governo italiano pretende trasladar para o seu país. — (United Press).

Eleições na Estonia

TALINE, 24. — Realizaram-se as eleições legislativas, sem que se tivesse produzido qualquer incidente. A percentagem de eleitores foi de 70 por cento. Os resultados parciais provisorios mostram ter havido um ligeiro desvio para as direitas.

Politica alemã

BERLIM, 24. — E' provavel que a reunião do Reichstag, marcada para 6 de junho, só venha a realizar-se depois da Conferencia de Lausana.

Sob a presidencia do general hitleriano Litzmann, reuniu-se hoje a nova Dieta Prussiana.